



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 05 | maio 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: maio de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 29 de maio.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
Portugal - Comércio internacional de bens e serviços - componentes dos serviços (2014-2019)	35
Comércio internacional de mercadorias - variação homóloga em valor, volume e preço no 1.º trimestre de 2020	47
Iniciativas e Medidas Legislativas	57
Lista de Acrónimos	67

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * Os efeitos da pandemia COVID-19 continuaram a dominar a atualidade internacional, sendo já visíveis, embora ainda não na sua total extensão, os seus impactos na economia e comércio mundiais.
- * No primeiro trimestre de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 4,3% em termos homólogos (+0,2% no quarto trimestre de 2019) e o comércio mundial de mercadorias também se deteriorou devido ao enfraquecimento global das trocas comerciais.
- * Os indicadores disponíveis para os EUA, no início do segundo trimestre de 2020, indicam uma deterioração significativa da atividade económica e do mercado de trabalho. Na China, a produção industrial recuperou em abril de 2020; enquanto as vendas a retalho continuarem a registar uma quebra.
- * No primeiro trimestre de 2020, o PIB da UE e da AE caíram 2,6% e 3,2%, respetivamente (+1,3% e +1%, respetivamente, no quarto trimestre de 2019), tendo o emprego praticamente estagnado em ambas as áreas.
- * Em maio de 2020 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent recuperou, para se situar em 32 USD/bbl (29 €/bbl), comparado com 27 USD/bbl (25 €/bbl) em abril, causado pela melhoria das expectativas de procura e pelos cortes na produção de crude por parte da OPEP.
- * As taxas de juro de curto prazo desceram para a área do euro e para os EUA, em maio de 2020, para se situarem, em média, em -0,3% e 0,4%, respetivamente (1,1%, nos EUA, em média, em abril). Quanto às taxas de juro de longo prazo, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro têm vindo a atenuar-se.
- * Em maio de 2020, no mercado cambial, o euro apreciou-se cerca de 1% face ao dólar, tendo atingido 1,10 no dia 26, interrompendo a trajetória descendente dos últimos meses.
- * Os índices bolsistas internacionais continuaram a melhorar em maio de 2020, devido sobretudo ao levantamento gradual das restrições à atividade em alguns países e à recuperação do preço do petróleo.

Conjuntura Nacional

- * A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do choque económico associado à pandemia COVID-19. Os dados mais recentes para o primeiro trimestre já refletem parte dos seus efeitos, que incidiram principalmente no mês de março.
- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o PIB real apresentou uma variação homóloga de -2,3% no primeiro trimestre do ano (que compara com um crescimento de 2,2% no quarto trimestre de 2019), que resultou de um contributo negativo tanto da procura interna (-1,1 p.p.), como da procura externa (-1,3 p.p.).
- * O indicador de clima económico publicado pelo INE reduziu-se de -0,7% no trimestre terminado em abril para -3,2% no trimestre terminado em maio.
- * Os Indicadores de Confiança da Indústria, Serviços, Construção e Comércio a Retalho apresentaram uma redução acentuada no trimestre terminado em maio, destacando-se a redução no setor dos Serviços para -39,6% (-18,2% em abril). No mês de

maio os indicadores de confiança da Construção e do Comércio a Retalho recuperaram, mas continuou a observar-se uma tendência decrescente nos restantes sectores.

- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga negativa de 21,6% em abril, (redução de 5,6% no mês anterior).
- * As vendas de veículos ligeiros de passageiros registaram uma redução homóloga de 87% em abril.
- * No primeiro trimestre de 2020, em termos homólogos e segundo as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF diminuiu 0,3% (que compara com um crescimento de 2,7% no quarto trimestre de 2019), assinalando-se uma redução do investimento em Outras Máquinas e Equipamentos e uma desaceleração da FBCF em Construção, ainda que parcialmente compensadas por um aumento no investimento em Equipamentos de Transporte.
- * A taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2020 foi de 6,7%, 0,1 p.p. abaixo da verificada no mesmo período de 2019, mas o impacto da pandemia ditou um crescimento homólogo de 22,1% do número de desempregados inscritos; em abril, registaram-se mais 48 562 desempregados relativamente a março.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de -0,2% (nula em março) enquanto a do IPPI diminuiu 5,5% em abril.
- * Os dados do comércio internacional de bens e serviços referentes às Contas Nacionais Trimestrais do INE, indicam que no primeiro trimestre de 2020, as exportações de bens e serviços diminuíram 4,9%, e as importações de bens e serviços registaram uma redução de 2%.
- * O défice acumulado da balança corrente, até março de 2020, foi de 1 119 milhões de euros, o que representa uma redução em 413 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 696 milhões de euros (o que representa um aumento de 331 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).
- * Até final de abril de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 1 651 milhões de euros, o que representa um agravamento de 341 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um excedente de 1 574 milhões de euros (menos 504 milhões que período homólogo).
- * A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento das Contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho do mercado de trabalho até ao impacto da Covid-19, mas também do desempenho positivo da Receita Não Fiscal, em função da antecipação em um mês – face a 2019 – do recebimento dos dividendos do Banco de Portugal. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 3 060 milhões de euros, que foi parcialmente compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (262 milhões de euros) e na Segurança Social (1 147 milhões de euros).
- * A partir de meados de março, a deflagração da pandemia do COVID-19 na Europa, e em particular em Portugal, condicionou fortemente a execução orçamental quer pelos efeitos macroeconómicos (que se traduz numa diminuição das receitas nomeadamente a nível fiscal), quer pela implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um

forte esforço orçamental. Esse impacto já é possível de observar nos resultados da execução orçamental.

- * Segundo o Banco de Portugal, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht), em final de março de 2020, fixou-se em 254 776 milhões de euros. Em comparação com o final de fevereiro, a dívida diminuiu 593 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 3% nos primeiros três meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 4%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 6,9%, correspondendo a 346 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 75,8%, mais 0,7 p.p. que em igual período de 2019.
- * Nos primeiros três meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (4,6%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (4,9%), superior ao decréscimo das exportações o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 5,9%.
- * No último ano a terminar em março de 2020, as exportações de mercadorias cresceram 1,5% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” e “Aeronaves, embarcações e suas partes” (ambos com 0,6 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,4 p.p.). Nos primeiros três meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (1,4 p.p. e “Agroalimentares” (0,4 p.p.), neste caso a contrariar a tendência instalada no trimestre.
- * De janeiro a março de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,8 % e contribuíram em 2,7 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,7 % e as exportações para os países do Alargamento de 5,4%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de 2,5 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente. As exportações para a Alemanha, terceiro principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (11,7% do total de janeiro a março de 2020), registaram o maior contributo Intra UE (1,1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das destinadas a Itália (0,4 p.p.).
- * Nos primeiros três meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 1%, passando a representar 28,7% do total das exportações nacionais (+0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Brasil (11,2%), EUA (10,3%) e Marrocos (6,7%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de março de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 3,9% nos primeiros três meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (-2,5% e -7%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído em 2,2 p.p. para a redução do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a março de 2020.

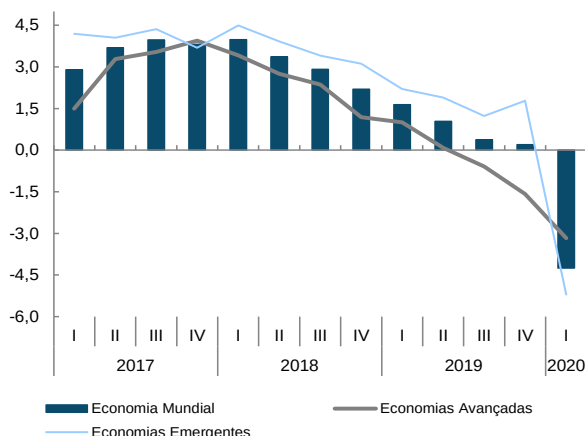
1. Enquadramento Internacional

Os efeitos da pandemia COVID-19 continuaram a dominar a atualidade internacional, sendo já bem visíveis os seus impactos na economia e comércio mundiais, não obstante ainda se desconhecer a sua total extensão.

Atividade Económica Mundial

No primeiro trimestre de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 4,3% em termos homólogos (+0,2% no quarto trimestre de 2019), devido sobretudo à quebra acentuada da produção dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente da China.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



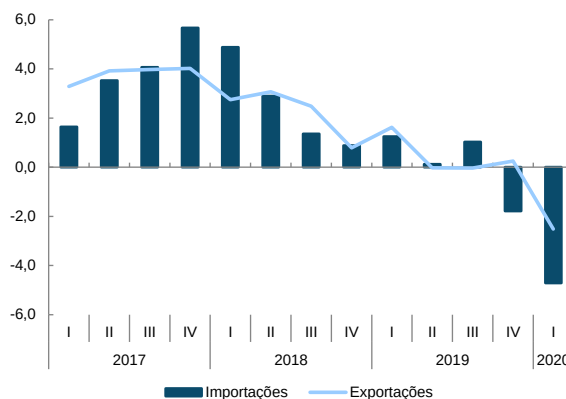
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, tanto no que respeita às importações, como às exportações.

Com efeito, no primeiro trimestre de 2020, e em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 2,9% (-0,7% no quarto trimestre de 2019);
- as importações e exportações mundiais recuaram 3,5% e 2,4%, respetivamente (-1,1% e -0,3%, respetivamente, no trimestre precedente).

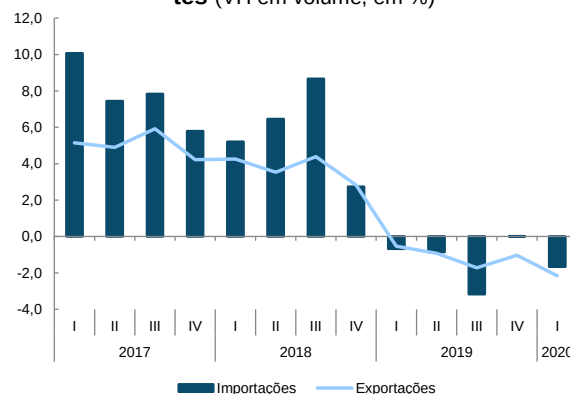
Figura 1.2. Comércio Externo das Economias Avançadas
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

O enfraquecimento global das trocas comerciais mundiais foi mais acentuado nas economias avançadas que nos países emergentes, refletindo os efeitos do confinamento decorrente da COVID-19.

Figura 1.3. Comércio Externo das Economias Emergentes
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

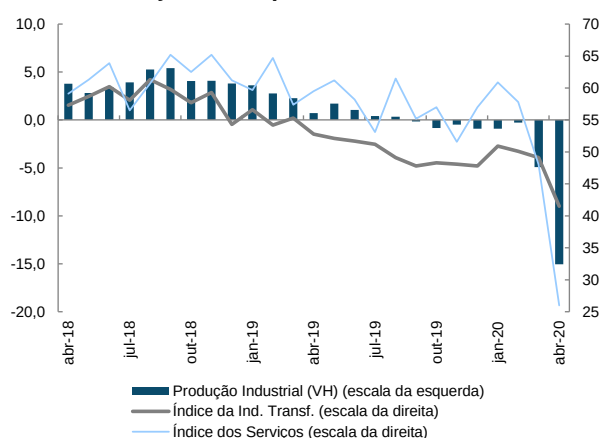
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019	2020			
			1T	2T	3T	4T			dez	jan	fev	mar
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,8	16	10	0,4	0,2	-4,3	0,6	-4,1	-3,9	-4,7	
Economias Avançadas	VH	-0,3	10	0,1	-0,6	-16	-3,2	-19	-11	-0,8	-7,7	
Economias Emergentes	VH	18	2,2	19	12	18	-5,2	2,8	-6,8	-6,7	-2,1	
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,3	0,6	-0,3	-0,7	-0,7	-2,9	0,5	-2,4	-2,1	-4,3	
Importações Mundiais	VH real	-0,4	0,5	-0,3	-0,7	-11	-3,5	-0,2	-2,5	-3,3	-4,7	
Economias Avançadas	VH real	0,2	12	0,1	10	-18	-4,7	-3,2	-3,1	-3,7	-7,3	
Economias Emergentes	VH real	-12	-0,7	-0,9	-3,2	0,0	-17	4,4	-16	-2,6	-0,7	
Exportações Mundiais	VH real	-0,2	0,7	-0,4	-0,8	-0,3	-2,4	11	-2,4	-0,9	-3,8	
Economias Avançadas	VH real	0,4	16	0,0	0,0	0,2	-2,5	0,6	-10	0,3	-6,8	
Economias Emergentes	VH real	-11	-0,5	-0,9	-17	-10	-2,2	18	-4,2	-2,4	0,1	

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

Os indicadores disponíveis para os **EUA** no início do segundo trimestre de 2020 indicam uma deterioração significativa da atividade económica e do mercado de trabalho.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA

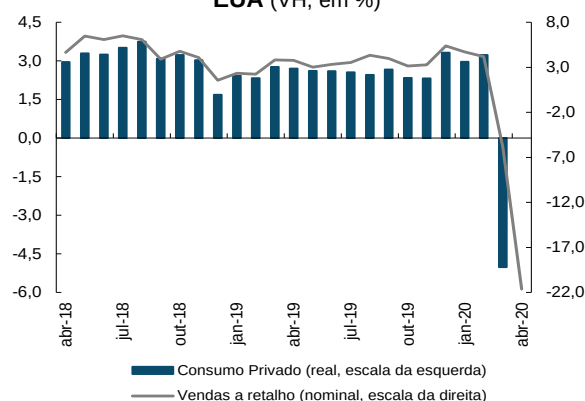


Fontes: Federal Reserve; ISM.

Assim, em abril de 2020, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial apresentou uma quebra de 15% (-4,9% em março); em linha com a diminuição dos indicadores de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho caíram 21,4% (-5,9% em março) e o consumo privado diminuiu 5% em março;
- a taxa de desemprego subiu significativamente para 14,7% (4,4% em março);
- a taxa de inflação desacelerou para 0,3% (1,5% em março)

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)

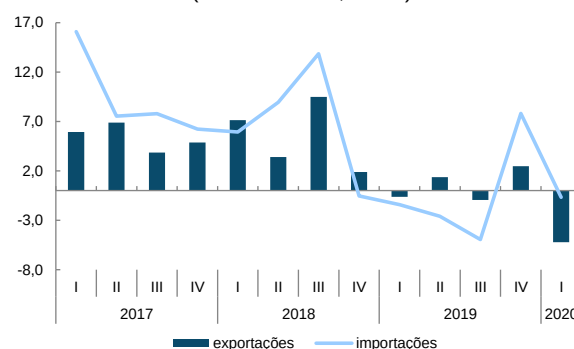


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

No primeiro trimestre de 2020, o PIB do **Japão** apresentou uma quebra de 2,2% em termos homólogos reais (-0,7% no quarto trimestre de 2019).

Na **China**, os dados da atividade de abril de 2020 sugerem que a recuperação económica está a ser díspar. Nesse mês e, em termos homólogos, a produção industrial aumentou 3,9% (interrompendo a quebra no primeiro trimestre) devido ao crescimento da produção de automóveis e de maquinaria; enquanto as vendas a retalho caíram 7,5%. Quanto às trocas comerciais, as exportações e importações diminuíram 5,2% e 0,7%, respetivamente, no primeiro trimestre de 2020 (+2,5% e +7,8%, respetivamente, no quarto trimestre de 2019).

Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China (VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

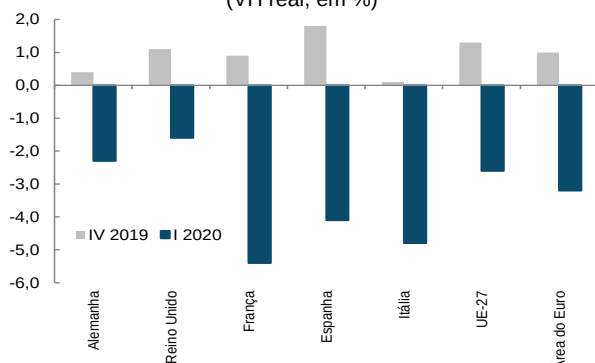
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
EUA – PIB real	VH	2,3	2,7	2,3	2,1	2,3	0,3	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	2,9	12	0,2	-0,7	-2,0	-0,9	-0,3	-4,9	-15,0
ISM da Indústria Transformadora	Índice	513	55,4	52,2	49,4	48,1	50,0	50,9	50,1	49,1	415
ISM dos Serviços	Índice	58,0	60,6	59,6	56,6	55,2	55,6	60,9	57,8	48,0	26,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	94,5	98,5	93,8	97,2	96,6	99,8	101,0	89,1	718
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,9	3,6	3,6	3,5	3,8	3,6	3,5	4,4	14,7
China – PIB real	VH	6,1	6,4	6,2	6,0	6,0	-6,8	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	-0,6	14	-0,9	2,5	-5,2	-9,1	-5,1	-14	-
Japão – PIB real	VH	0,7	0,8	0,9	18	-0,7	-2,2	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No primeiro trimestre de 2020, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) contraiu-se 3,3% e 3,8% em cadeia, respetivamente (as quebras mais pronunciadas desde o início das séries temporais em 1995). Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE caíram 2,6% e 3,2%, respetivamente (+1,3% e +1%, respetivamente, no período precedente).

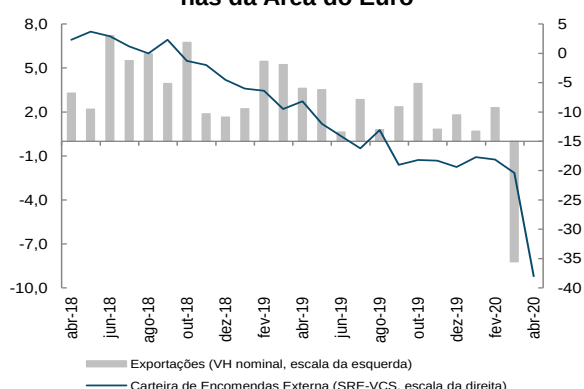
Figura 1.7. PIB da União Europeia
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro no primeiro trimestre de 2020 indicam uma deterioração de todos os indicadores (produção industrial; vendas a retalho e exportações de bens).

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas Externas da Área do Euro



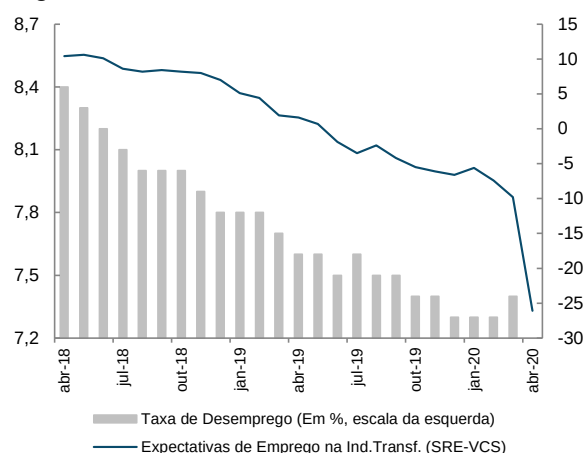
Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2020, o indicador de sentimento económico da UE e da AE diminuiu de forma abrupta para o nível mais baixo desde abril de 2009, correspondendo ao período de confinamento, e correspondente redução da atividade económica em geral, com vista a conter a crise sanitária provocada pela COVID-19.

Em março de 2020, a taxa de desemprego subiu ligeiramente para a UE e para a AE, para se situar em 6,6% e em 7,4%, respetivamente. No primeiro trimestre de 2020, o emprego praticamente estagnou em termos homólogos (0,3%), tanto para a UE como para a AE (+1% e +1,1%, respetivamente, no trimestre precedente).

Em abril de 2020, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram significativamente para todos os sectores (indústria transformadora; comércio a retalho; serviços e construção).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro desacelerou para 0,3% (0,7% no mês precedente) afetada pela queda dos preços de energia e pelo efeito da COVID-19.

No mesmo período, em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro baixou para 1% (1,1% em março).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

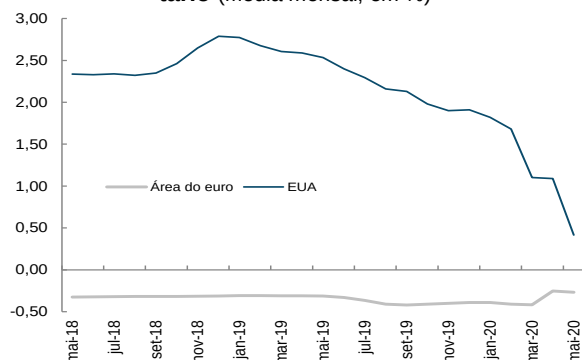
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	15	17	15	16	13	-2,6	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	106,0	104,0	102,1	100,8	100,0	102,5	103,0	94,6	65,8
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	12	14	12	13	10	-3,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	105,8	103,8	102,0	100,6	100,1	102,6	103,4	94,2	67,0
Produção Industrial	VH	-13	-0,3	-14	-16	-2,1	-5,6	-2,1	-19	-12,8	:
Vendas a Retalho	VH real	2,4	2,4	2,1	2,7	2,1	-16	2,1	2,3	-9,2	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,8	7,6	7,5	7,4	7,3	7,3	7,3	7,4	:
IHPC	VH	12	14	14	10	10	11	14	12	0,7	0,3

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em maio de 2020 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram para a área do euro e para os EUA, de forma particularmente significativa para o último caso, para se situarem, em média, em -0,3% e 0,4%, respetivamente (1,1%, nos EUA, em média, em abril).

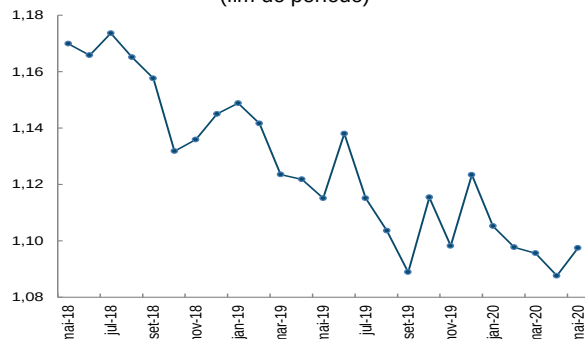
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 26.

Em abril de 2020, as taxas de juro de longo prazo diminuíram nos EUA, tendo, no mesmo mês, aumentado na área do euro. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro têm vindo a atenuar-se face aos últimos meses, refletindo a ativação da linha de crédito do MEE e os amplos apoios do BCE através da compra massiva de ativos.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



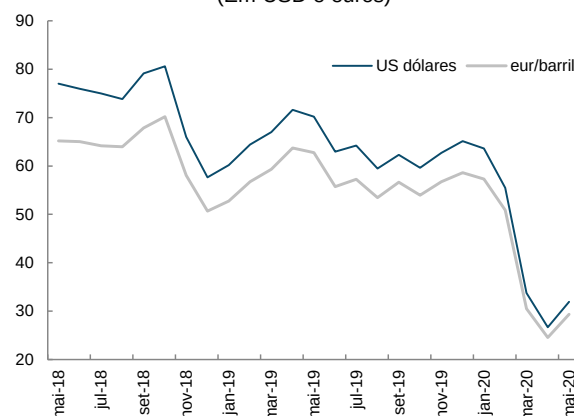
Fonte: Banco de Portugal. Para maio, o valor é do dia 26.

Em maio de 2020, o euro apreciou-se cerca de 1% face ao dólar, tendo atingido 1,10 no dia 26, interrompendo a trajetória descendente dos últimos meses.

Em abril de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu significativamente para 21,8 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em maio de 2020 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent recuperou, para se situar em 32 USD/bbl (29 €/bbl), comparado com 27 USD/bbl (25 €/bbl) em abril, causado pela melhoria das expectativas de procura e pelos cortes na produção de crude por parte da OPEP.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média dos dias 1 a 26.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T		jan	fev	mar	abr
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,31	-0,35	-0,42	-0,38	-0,36	-0,39	-0,42	-0,36	-0,27
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	2,65	2,33	1,79	1,79	1,38	1,75	1,51	0,88	0,66
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	1,11	0,80	0,17	0,27	0,28	0,32	0,14	0,38	0,56
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,124	1,138	1,089	1,123	1,096	1,105	1,098	1,096	1,088
Dow Jones*	VC	22,3	112	2,6	12	6,0	-23,2	-10	-10,1	-13,7	11,1
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	117	3,6	2,8	4,9	-25,6	-2,8	-8,6	-16,3	5,1
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	63,88	68,26	61,99	62,50	50,94	63,60	55,48	33,73	26,63
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	-4,92	-8,87	-18,41	-8,21	-20,27	5,7	-13,9	-49,7	-62,8
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	2,9	-3,4	-14,6	-5,4	-17,9	8,7	-10,4	-48,6	-61,5
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,1	50,4	57,7	52,7	50,9	49,2	57,0	50,7	39,8	21,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

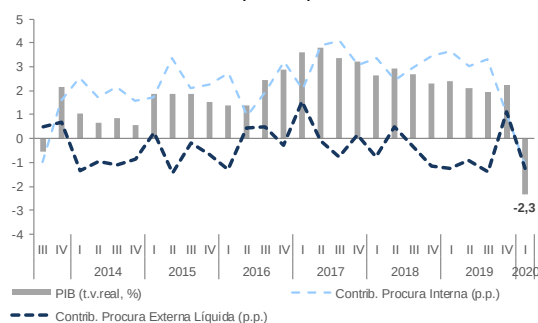
2. Conjuntura Nacional

A atividade económica em Portugal encontra-se sob efeito do choque económico associado à COVID-19. Os dados para o primeiro trimestre já refletem parte dos impactos registados em março. Contudo, ainda são escassos os indicadores económicos disponíveis para os meses de abril e maio, nos quais vigoraram medidas de restrição à atividade económica com vista à contenção da pandemia, não se podendo ainda aferir a total extensão dos efeitos do choque na economia.

Atividade Económica e Oferta

As Contas Nacionais Trimestrais do INE indicam uma variação homóloga do PIB em termos reais de -2,3% no primeiro trimestre de 2020 (crescimento de 2,2% no quarto trimestre de 2019), variação resultante de um contributo negativo quer da procura interna (-1,1 p.p.), por via de diminuição do consumo privado e do investimento; quer da procura externa (-1,3 p.p.), devido a uma quebra mais intensa nas exportações do que nas importações. Face ao trimestre precedente o PIB registou, em termos reais, uma redução de 3,8%.

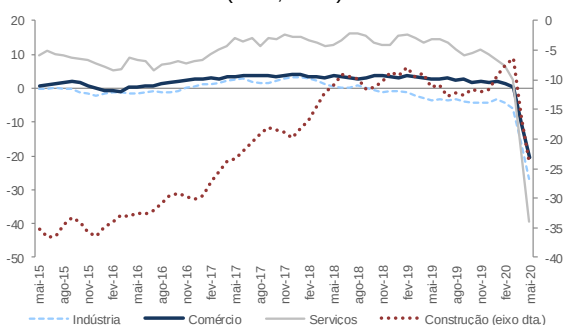
Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em maio, três meses de intenso efeito da pandemia, o indicador de clima económico reduziu para 3,2% (-0,7% no trimestre terminado em abril). Em termos setoriais, observou-se uma redução acentuada nos indicadores de confiança da Indústria Transformadora, Serviços, Comércio a Retalho e Construção, destacando-se a dos Serviços para -39,6% (-18,2% no trimestre terminado em abril). Em maio verificou-se uma recuperação na Construção e do Comércio a retalho, continuando-se a observar uma tendência decrescente nos demais sectores.

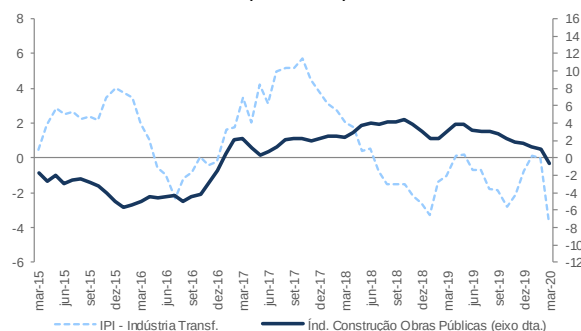
Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE

Segundo o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (INE e Banco de Portugal), 10% das empresas encerraram temporária ou definitivamente na primeira quinzena de maio (16% na quinzena anterior), estando as demais a funcionar. Face a um cenário sem pandemia, 77% das empresas registaram redução no volume de negócios, algo particularmente intenso no setor de Alojamento e Restauração, com 73% das empresas a reportar reduções superiores a 75%.

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

No trimestre terminado em abril, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma redução de 6,2% (+2,5% no primeiro trimestre), com variações homólogas de -5,6% e -21,6% em março e abril, respetivamente.

Quando aos demais sectores, registo para as seguintes variações homólogas no primeiro trimestre:

- na Indústria transformadora, quebra de 3,5% no Índice de Volume de Negócios (menos 4,5 p.p. face ao registado no trimestre anterior), com uma redução de 10,3% em março, e quebra de 3,7% no Índice de Produção (menos 2,9 p.p. face ao observado no trimestre anterior), com uma redução de 10,5% em março;
- na Construção e Obras Públicas, redução de 0,6% no Índice de Produção (menos 2,3 p.p. face ao registado no quarto trimestre), com uma quebra de 3,5% em março;
- nos Serviços, redução de 4% no Índice de Volume de Negócios (menos 6,4 p.p. face ao observado no quarto trimestre), com uma quebra de 17% em março.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

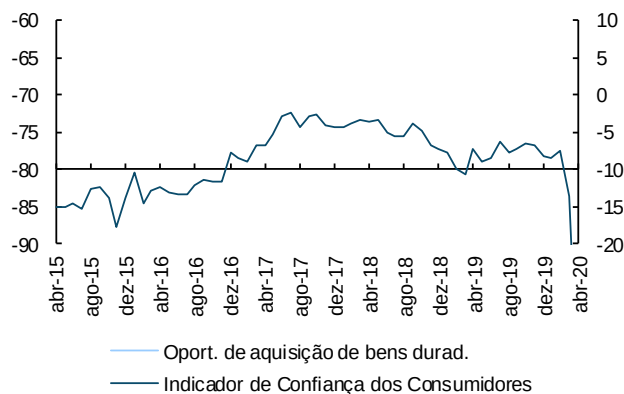
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020				
			1T	2T	3T	4T		jan	fev	mar	abr	mai
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	2,4	2,1	1,9	2,2	-2,3	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,6	2,4	2,2	2,1	1,9	2,2	2,2	1,9	-0,7	-3,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-2,1	-3,4	-4,1	-4,3	-6,1	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1	-38,5
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	3,6	2,7	2,6	1,6	0,2	2,1	1,4	-2,9	-30,6	-28,1
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	14,8	14,5	9,9	10,1	2,7	7,4	7,2	-6,5	-55,3	-56,8
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-9,5	-10,8	-12,7	-11,6	-6,4	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8	-29,2
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-1,1	-1,0	-0,7	-1,9	-0,8	-3,7	0,3	-0,8	-10,5	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,2	1,8	-1,3	-0,6	1,0	-3,5	1,5	-1,3	-10,3	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,8	4,8	2,0	1,9	2,4	-4,0	2,6	2,5	-17,0	:	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

Consumo Privado

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de - 21,6% em abril, acentuando em 16 p.p. a perda verificada em março. Os Produtos Não Alimentares registaram uma redução de -34,3% (-16,8% em março) e os Produtos Alimentares diminuíram 5% (crescimento de 9% no mês anterior).

Figura 2.4. Índice de Confiança dos Consumidores Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(MM3, VH)

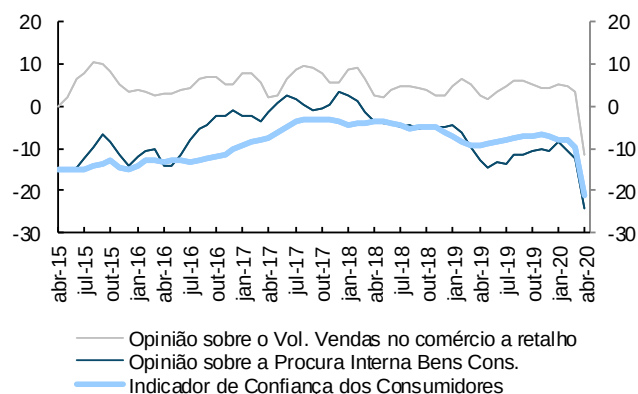


Fonte: INE.

Depois de uma quebra abrupta em abril, em que atingiu o valor mínimo desde maio de 2013, o indicador de confiança dos consumidores recuperou em maio, nomeadamente nas perspetivas para a evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes. O contributo das opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar permaneceu negativo.

Depois de em abril ter registado um mínimo histórico com a suspensão de atividade subjacente às medidas de contenção da pandemia, o indicador de confiança do Comércio aumentou moderadamente em maio, com variações diferenciadas nas suas componentes: as perspetivas para os próximos três meses recuperaram significativamente do mínimo observado em abril, a recuperarem de forma acentuada do mínimo; quanto ao sentimento relativo ao volume de stocks, a variação é mais tímida, mas em sentido positivo. As perspetivas quanto às vendas reforçaram o agravamento evidenciado no mês anterior.

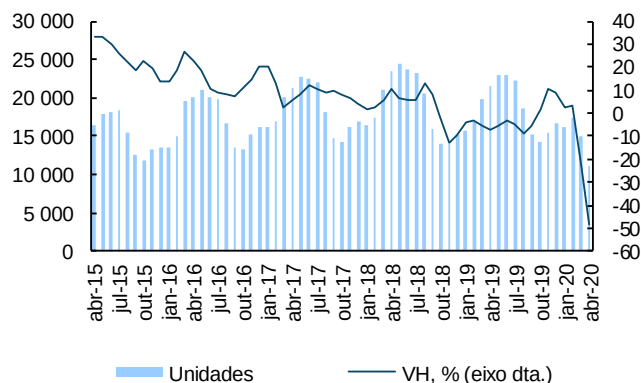
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em abril, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros acentuaram a tendência de quebra registada em março, com uma redução homóloga de 87%. Neste mês foram matriculados, 2 749 veículos automóveis e desde o início de 2020, foram colocados em circulação 48 031 veículos de passageiros, o que representa uma variação homóloga de -40,4%.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2.2	2.5	1.9	2.6	2.0	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-7.2	-9.5	-8.3	-7.1	-7.2	-9.9	-8.3	-8.4	-7.6	-13.7	-41.6
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	3.8	5.1	3.3	6.0	4.3	3.3	3.7	5.8	4.2	0.0	-38.9
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1.2	4.6	4.8	4.4	3.6	2.5	2.6	4.3	8.9	-5.6	-21.6
Bens Alimentares	VH	0.9	2.6	3.8	3.1	2.3	7.2	1.1	3.6	8.9	9.0	-5.0
Bens não alimentares	VH	1.4	6.2	5.7	5.5	4.5	-1.2	3.8	4.7	8.9	-16.8	-34.3
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1.0	-5.9	-3.0	-5.6	9.1	-23.8	9.5	-8.0	7.4	-57.4	-87.0
Importação de Bens de Consumo***	VH	0.6	7.0	2.3	6.0	4.5	1.6	6.9	1.0	5.2	-1.1	-12.9

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

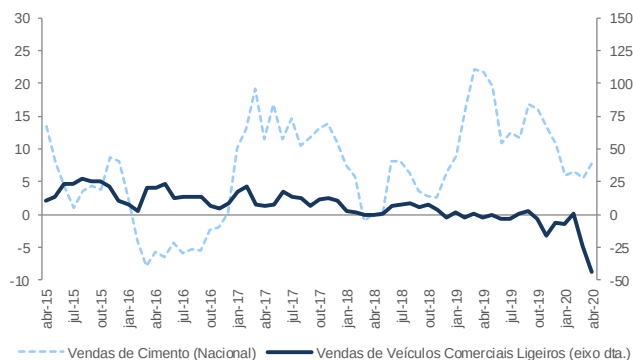
Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no primeiro trimestre de 2020, em termos homólogos, a FBCF registou uma diminuição de 0,3% (que compara com um crescimento de 2,7% no quarto trimestre de 2019). Esta variação reflete, maioritariamente, uma desaceleração para 2,6% na FBCF em construção (menos 3,5 p.p. face ao trimestre anterior) e uma redução significativa de 6,9% no investimento em outras máquinas e equipamentos (menos 7,9 p.p. face ao trimestre anterior), ainda que parcialmente compensadas por um aumento de 1,5% no investimento em equipamento de transporte (mais 12,8 p.p. face ao trimestre anterior).

Os dados disponíveis para o investimento realizado no trimestre terminado em abril, em termos médios homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento registaram um crescimento de 8% (5,6% no primeiro trimestre de 2020), observando-se no mês de abril uma aceleração das vendas, em termos homólogos;
- as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram uma redução de 44,4% (-24% no primeiro trimestre), particularmente influenciada pela redução, em termos homólogos, das unidades vendidas em 51,2% e 69,9% nos meses de março e abril, respetivamente;
- as vendas de veículos comerciais pesados registaram uma diminuição de 53% em termos homólogos (-32,4% no primeiro trimestre), verificando-se uma redução, em termos homólogos, de 48,3% e de 73,9% nos meses de março e abril, respetivamente.

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fontes: ACAP, Secil, Cimpor.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

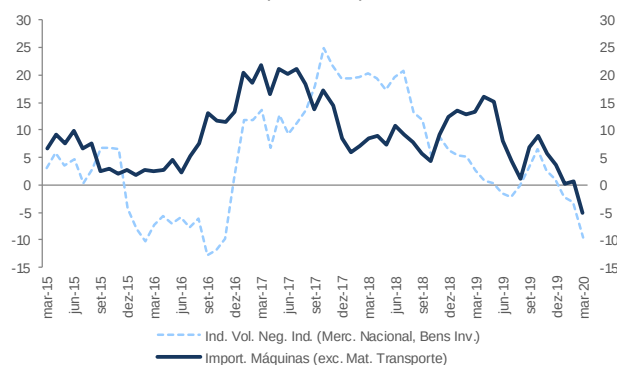
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019	2020			
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar	abr
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,5	11,4	9,5	8,2	-2,2	-2,5	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,6	10,8	7,4	5,6	2,7	-0,3	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	6,6	11,4	7,2	5,7	2,0	-0,2	2,0	1,2	3,1	-0,2	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	22,2	10,8	16,9	10,6	5,6	10,4	4,3	5,9	6,7	11,6
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	0,9	-3,5	2,3	-6,7	-24,0	12,5	-11,0	-5,2	-51,2	-69,9
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	9,6	17,7	-11,5	-22,4	-32,4	-2,1	-11,7	-39,3	-48,3	-73,9
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-2,5	-4,9	-15,5	-16,5	-38,3
Licenças de Construção de fogos	VH	18,4	35,0	14	33,4	8,2	-6,1	-15,8	17,1	-2,4	-32,0	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,7	13,4	8,0	6,9	3,6	-5,1	2,7	2,1	-3,1	-13,7	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	12	2,6	-16	2,9	10	-9,5	-12	-4,1	-4,5	-19,4	:

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; ***para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Por seu lado, os dados disponíveis para o primeiro trimestre, em termos médios homólogos, mostram que:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma redução de 9,5% (que compara com um crescimento de 1% no quarto trimestre de 2019), observando-se uma variação homóloga de -19,4% no mês de março;
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte registaram uma diminuição de 5,1% (que compara com um crescimento de 3,6% no quarto trimestre de 2019), verificando-se uma variação homóloga de -13,7% no mês de março;
- as licenças de construção de fogos diminuíram 6,1% (que compara com um crescimento de 8,2% no quarto trimestre), registando-se uma variação homóloga de -32% no mês de março.

Figura 2.8. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

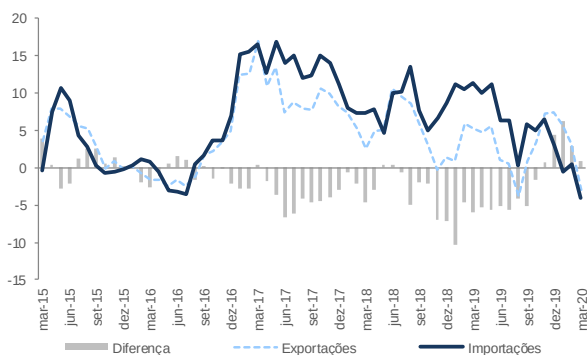
Contas Externas

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no primeiro trimestre de 2020, as exportações de bens e serviços diminuíram 4,9%, e as importações de bens e serviços registaram uma redução de 2% (que comparam com um crescimento de 6,2% e 3,5% no quarto trimestre de 2019, respetivamente). Esta evolução reflete uma redução em 2,7% e 1,4% nas exportações e importações de bens, e uma diminuição de 9,6% e 5,3% nas exportações e importações de serviços.

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o primeiro trimestre de 2020, apontavam para uma redução das exportações em 3% e das importações em 4% (que compara com um crescimento de 7,4% e 2,9% no último trimestre de 2019, respetivamente).

No que diz respeito às exportações de bens, observou-se no primeiro trimestre, em termos homólogos, uma redução de 4,4% na componente intracomunitária e uma variação de 2,2% na componente extracomunitária. Por outro lado, as importações de bens no mercado intracomunitário, diminuíram 5,7%, enquanto que no mercado extracomunitário se verificou um aumento de 1,3%.

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

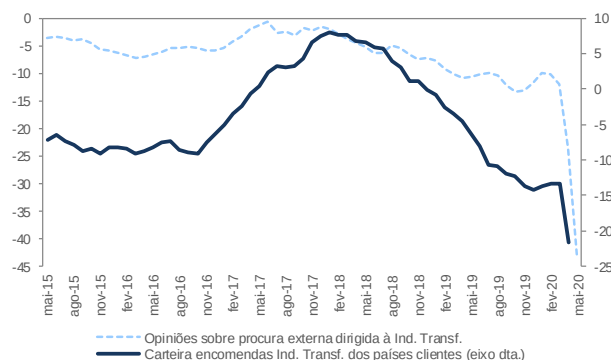
No que diz respeito à evolução da carteira de encomendas da indústria transformadora, verificou-se uma quebra no trimestre terminado em abril face ao valor registado no primeiro trimestre.

No trimestre terminado em maio, observou-se a manutenção da tendência decrescente nas opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora, registando-se uma deterioração significativa nos meses de abril e maio.

No sector do turismo, sector muito relevante para explicar a evolução das exportações de serviços, de acordo com as

mais recentes estimativas do INE para o mês de abril (estimativas rápidas), a componente de alojamento turístico registou, em termos homólogos, uma redução de 97,1% no número de hóspedes não residentes, e uma diminuição de 96,7% no número de dormidas totais, e uma variação de 98,3% nas dormidas de não residentes, resultados que já refletem parte do efeito da pandemia.

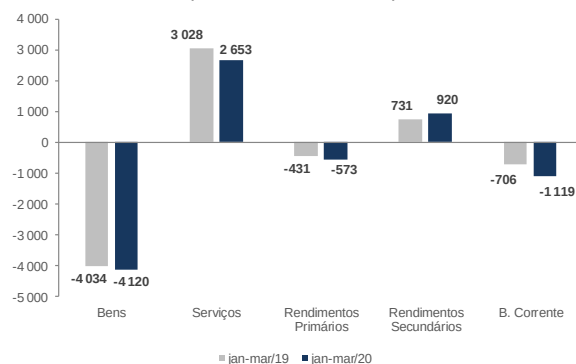
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até março de 2020, o défice acumulado da balança corrente foi de 1 119 milhões de euros, o que, em termos homólogos, representa uma redução em 413 milhões de euros. Este resultado traduz, uma deterioração dos saldos da balança de bens e de serviços, assim como do saldo da balança de rendimentos primários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de rendimentos secundários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 696 milhões de euros (o que representa um aumento de 331 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev	mar
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-4,9	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,3	7,1	4,9	5,7	3,5	-2,0	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	0,1	0,1	0,0	-0,2	0,1	:	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	0,8	0,7	0,8	0,6	0,8	:	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	5,3	11	0,8	7,4	-3,0	8,1	5,7	3,7	0,8	-13,0
Entradas de Bens	VH nom	6,5	11,3	6,3	5,9	2,9	-4,0	0,7	0,9	-2,8	3,5	-11,9

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		Dif.
			1T	2T	3T	4T		jan-mar	jan-mar	jan-mar	jan-mar	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	1871	-365	-1298	2 951	582	-696	-365	-696	-4 120	-331	
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 034	-4 156	-4 475	-4 001	-4 120	-4 034	-4 120	-86		
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	3 028	4 131	6 873	3 451	2 653	3 028	2 653	-375		
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-431	-2 685	-1246	-849	-573	-431	-573	-142		
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	731	1 109	1 162	1 210	920	731	920	189		

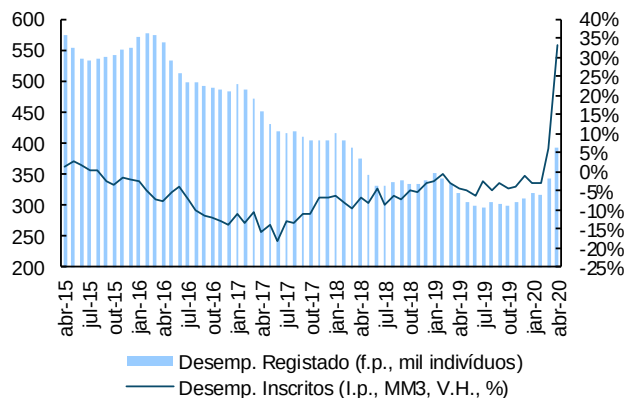
Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A informação sobre o desemprego registado pelo IEFP para abril continua a sinalizar um crescimento do desemprego, com o número de desempregados inscritos nos centros emprego a atingir 392 323 indivíduos.

Em termos homólogos, o total de desempregados registados aumentou 22,1% (+71 083) e, em termos mensais, aumentou 14,1% (+48 562).

Figura 2.12. Desemprego



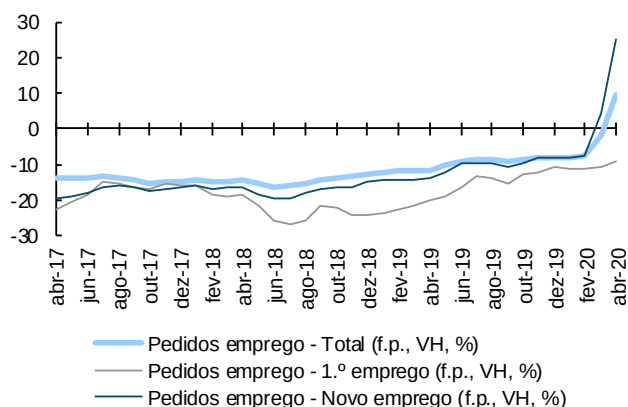
Fonte: IEFP

A taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2020 foi de 6,7%, valor idêntico ao do trimestre anterior e 0,1 p.p. abaixo da verificada no mesmo período de 2019. O número de desempregados diminuiu 1,6% em termos homólogos (variação de 0,9% no quarto trimestre), refletindo a redução da população desempregada há 12 ou mais meses (taxa homóloga de -7,8%), uma vez que a população desempregada há menos de 12 meses registou um crescimento homólogo de 3,9%.

A população empregada, 4 865,9 mil pessoas, diminuiu 0,9% (41,7 mil) relativamente ao trimestre anterior e 0,3% (14,3 mil) em termos homólogos, a primeira variação homóloga negativa desde o terceiro trimestre de 2013.

A população empregada ausente do trabalho ascendeu a 452,1 mil pessoas (9,3% da população empregada), tendo aumentado 33,0% (112,2 mil) em relação ao trimestre anterior.

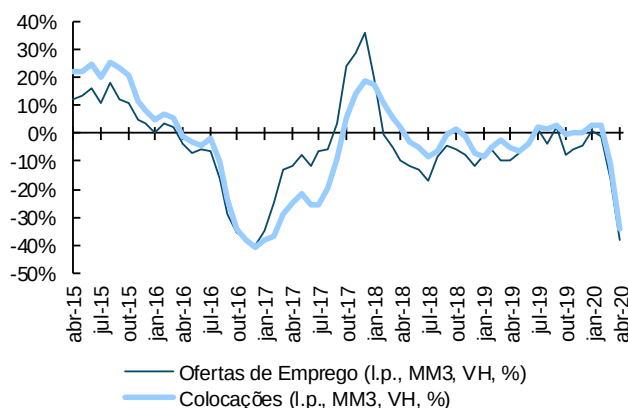
Figura 2.13. Pedidos de Emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: INE.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de abril, totalizavam 10 940, correspondendo a uma variação anual de -37,1% (-6 460 e mensal de -11,1% (-1 365). As ofertas de emprego recebidas em abril totalizaram 3 142, diminuindo 70% relativamente a abril (-7 325) de 2019 e 58,8% face a março (-4 480). As colocações totalizaram 2 331, traduzindo uma variação homóloga de -67,7% (-4 895) e mensal de -60,7% (-3 601).

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		
			1T	2T	3T	4T		dez	jan	fev	mar	abr
Taxa de Desemprego*	%	6.5	6.8	6.3	6.1	6.7	6.7	6.7	6.8	6.4	:	:
Emprego Total*	VH	1.0	1.5	0.9	0.9	0.5	-0.3	0.1	0.2	-0.2	:	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1.6	-15.1	-10.3	-11.1	-8.4	3.0	-8.4	-8.6	-7.9	3.0	22.1
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0.7	-2.7	-6.2	-2.8	-1.1	6.2	3.4	-5.9	-4.6	34.1	74.1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2.8	-9.7	-3.9	2.0	-4.4	-16.3	15.6	-3.1	-8.6	-37.0	-70.0
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1.7	1.6	0.2	4.2	0.8	6.5	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2.5	2.5	2.6	2.7	2.3	:	-	-	-	-	-

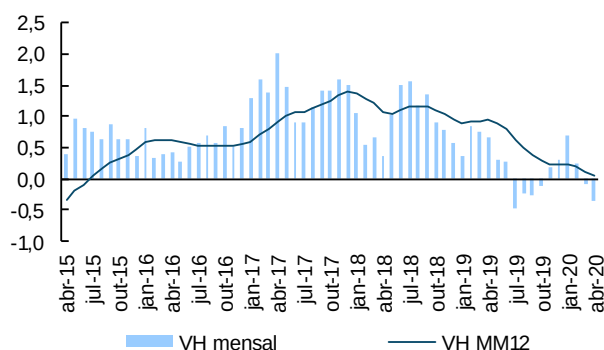
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de abril, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de -0,2%, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada em março.

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)



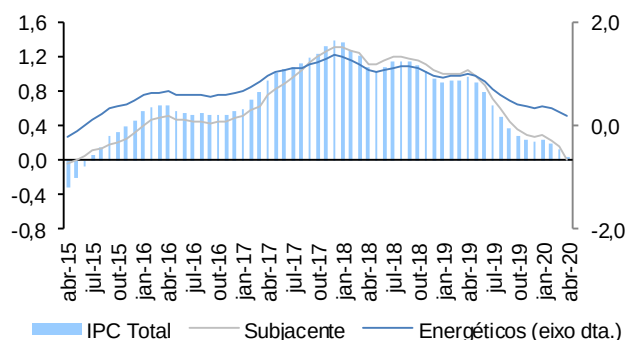
Fonte: INE.

Esta variação mensal resulta de uma taxa de variação de -1,2% na componente de bens (-0,5% no mês anterior) e de 1,2% na de serviços (0,9% no mês anterior). A taxa de variação média dos últimos doze meses foi de 0,2%, inferior em 0,1 p.p. à registada em fevereiro e março.

O indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,2% em abril (variação nula em março).

Em abril verificou-se o aumento da taxa de variação homóloga dos produtos alimentares não transformados para 6,5% (taxa superior em 3,6 p.p. à de março) e a variação de -9,4% para os produtos energéticos (-3,7% em março), refletindo reduções dos preços dos combustíveis e da eletricidade.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)

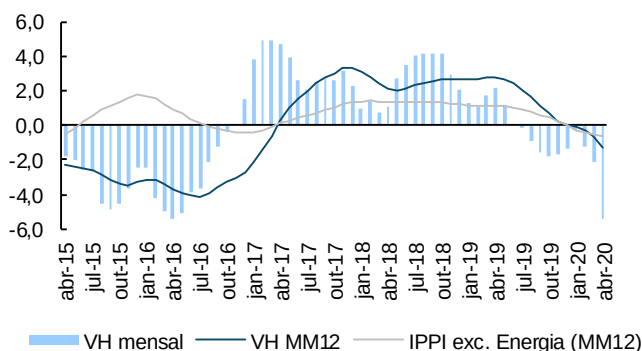


Fonte: INE

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma redução homóloga de 5,5% (-2,1% em março), para a qual o contributo do agrupamento “Energia”, com uma redução de -22,3% (-7,1% em março), foi determinante. Excluindo a “Energia”, a redução dos preços foi de 1% (-2 p.p. do verificado em março).

Em termos mensais, o IPPI variou -2,8% (+0,6% em abril de 2019), com o índice da “Energia” a diminuir -13,9% (+2,9% em abril do ano anterior).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2019	2019						2020		
			ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0.1	1.1	0.0	-0.2	-0.1	-0.9	-0.7	1.5	0.3
Índice de Preços no Consumidor	VH	0.2	-0.2	-0.3	-0.1	0.2	0.3	0.7	0.3	-0.1	-0.4
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0.5	0.4	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2	0.1	0.0
IPC - Bens	VH	-0.3	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6	-0.3	0.4	-0.2	-0.5	-1.2
IPC - Serviços	"	1.2	0.8	0.8	1.0	1.6	1.5	1.4	1.2	0.9	1.2
IPC Subjacente*	"	0.3	-0.1	-0.2	-0.2	0.2	0.3	0.7	0.2	-0.3	-1.0
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0.0	-0.9	-1.5	-1.8	-1.6	-1.3	-0.2	-1.3	-2.1	-5.5
IHPC	"	0.3	-0.1	-0.3	-0.1	0.2	0.4	0.8	0.5	0.1	-0.1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0.9	-1.1	-1.1	-0.8	-0.8	-0.9	-0.6	-0.7	-0.6	-0.4

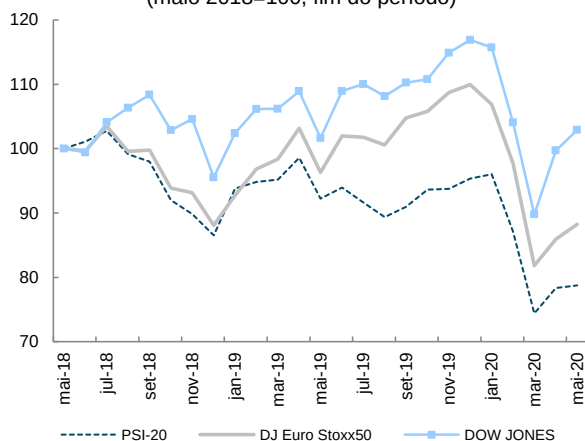
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fonte: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais continuaram a melhorar em maio de 2020, devido ao levantamento gradual das restrições à atividade em alguns países e à recuperação do preço do petróleo. Assim, no dia 26 desse mês e, face ao final do mês de março (período em que atingiu os mínimos deste ano), os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* apreciaram-se cerca de 15% e 8%, respetivamente.

Figura 2.18. Índices Bolsistas
(maio 2018=100, fim do período)



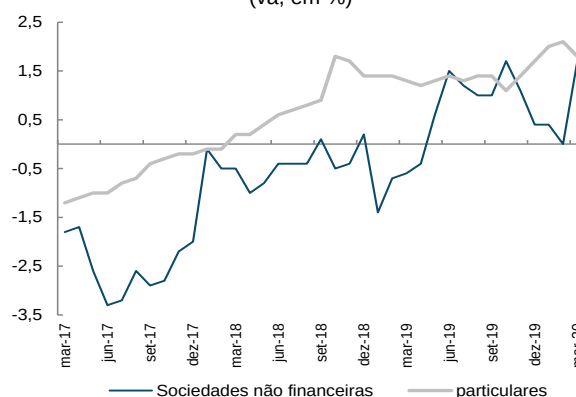
Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para maio, o valor é do dia 26.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também se valorizou, mas em menor grau, representando um ganho de quase 6% face ao final do mês de março.

Em março de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras aumentou de forma expressiva, tendo registado um crescimento de 1,7% (a maior subida dos últimos quatro meses).

Quanto ao crédito destinado aos particulares, este desacelerou para 1,8% (2,1% no mês anterior) devido ao abrandamento na vertente do consumo (tornando-se menos robusto) e à quebra mais acentuada do segmento para outros fins. Contudo, continuou-se a assistir a alguma aceleração do crédito à habitação.

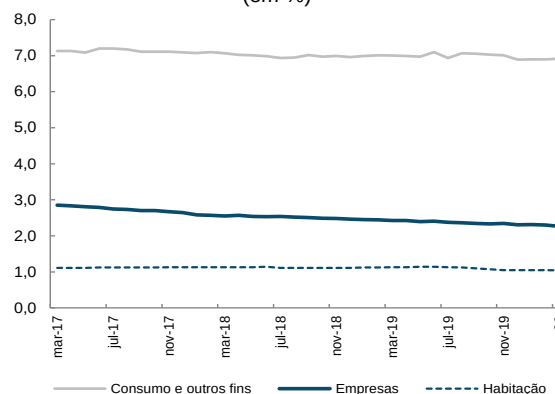
Figura 2.19. Empréstimos a Sociedades não Financeiras e a Particulares
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito descenderam tanto para as empresas como para os particulares, tendo sido mais significativa para o primeiro caso, situando-se em 2,26% em março de 2020 (2,42% em março de 2019).

Figura 2.20. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019					2020			
			ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,1	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3	0,8	0,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	94	83	73	57	77	94	65	91	129	139
PSI 20*	VC	10,2	-2,5	1,8	2,9	0,2	1,7	0,7	-9,3	-14,6	5,3
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	10	0,8	0,7	0,4	0,6	1,0	1,1	1,2	1,3	:
- para consumo	va	7,7	7,1	7,1	6,8	7,3	7,7	8,3	8,3	7,1	:
Empréstimos a empresas	va	0,4	1,0	1,0	1,7	1,1	0,4	0,4	0,0	1,7	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	105	112	110	107	105	105	105	105	104	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,36	2,34	2,33	2,35	2,31	2,31	2,30	2,26	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Em final de abril de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 1 651 milhões de euros, um agravamento de 341 milhões de euros face ao mesmo período do ano transato. Para tal, contribuiu o crescimento de 6,1% da Despesa Efetiva, que mais que compensou o aumento de 5% da Receita Efetiva. Valores que já refletem parcialmente impactos do surto de Covid-19 que se fez sentir a partir do mês de março.

A evolução da receita, que cresceu 1 270 milhões de euros face ao mesmo mês de 2019, resultou sobretudo do crescimento das Contribuições de Segurança Social (4,4%), bem como do crescimento da Receita Fiscal (3,8%) explicado pelo aumento de 14% na receita com Impostos Diretos. O impacto da COVID-19 fez-se já sentir a nível dos Impostos Indiretos que registaram uma diminuição de 1,4% face ao mesmo período do ano anterior. Do lado da despesa, que subiu 1 611 milhões de euros, destaca-se o crescimento das Despesas com Pessoal (mais 308 milhões de euros) devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de Covid-19. Também de realçar o crescimento de 10,2% da Aquisição de Bens e Serviços em parte explicado também pelo combate ao surto de Covid-19. O Saldo Primário reduziu-se em 504 milhões de euros face a abril de 2019, registando um excedente no valor de 1 574 milhões de euros.

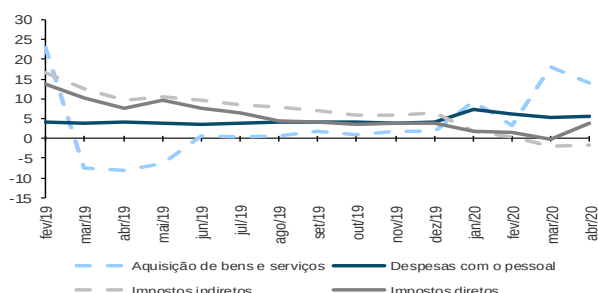
Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 3 060 milhões de euros, que foi compensado parcialmente pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (262 milhões de euros) e na Segurança Social (1 147 milhões de euros).

Administração Central

Até final de abril de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central (AC) registou um défice de 3 060 milhões de euros que representa uma melhoria do saldo no valor de cerca de 8 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário registou um excedente de 139 milhões de euros, menos cerca de 81 milhões de euros que em igual período do ano passado.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 5,8%, compensada pelo aumento da *Receita Efetiva* em 6,9%. O comportamento da receita é fundamentalmente explicado pelo aumento das contribuições sociais (6,2%) bem como da *Receita Fiscal* (3,9%) especialmente os *Impostos Diretos* (15,6%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (5,6%), e das *Aquisições de Bens e Serviços* (14,1%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 2,7%.

Figura 2.21. Execução Orçamental da Administração Central
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de abril um défice de 3 399 milhões de euros (melhorando o saldo em 114 milhões face ao período homólogo), tendo o saldo primário atingido um défice de 275 milhões de euros (menos 79 milhões de euros que no período homólogo).

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2019	2020		
		jan a abr		
		10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	12 662	13 147	27,7	3,8
Impostos diretos	4 120	4 763	23,2	15,6
IRS	3 793	4 466	32,9	17,8
IRC	320	226	3,5	-29,5
Outros	7	71	14,4	913,7
Impostos indiretos	8 542	8 384	31,2	-1,8
IVA	5 676	5 622	30,7	-1,2
ISP	1 265	1 245	33,5	-0,7
Imp. de selo	561	591	33,1	5,3
Imp. s/ tabaco	484	453	32,3	-6,4
ISV	261	177	25,6	-32,1
IUC	137	133	31,9	-3,1
IABA	76	72	27,8	-4,4
Outros	83	92	33,7	10,7

Fonte: DGO.

Neste subsector destaca-se o aumento de 3,8% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* crescido 15,6%, assinalando-se o aumento da receita com *IRS* de 17,8% e a diminuição do *IRC* (29,5%). Os *Impostos Indiretos* caíram 1,8%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-32,1%), e do *IUC* (-3,1%), do *IVA* (-1,2%), do *Imposto sobre o Tabaco* (-6,4%) e do *IABA* (-4,4%). Em sentido oposto foi o crescimento do *Imposto do Selo* (5,3%)

Quadro 2.9. Execução Orçamental da Administração Central

	2019	2020	2020			
			jan a abr			
			10 ⁶ euros	VHA (%)		
Receita Efetiva	17 512	18 715	6,0	3,9	0,8	6,9
Impostos diretos	4 119	4 763	1,9	3,7	2,6	15,6
Impostos indiretos	8 773	8 637	1,9	0,5	-1,9	-1,5
Despesa Efetiva	20 579	21 775	12,7	3,0	5,0	5,8
Despesa com pessoal	4 889	5 165	7,4	6,0	5,1	5,6
Aquisição bens e serviços	2 657	3 033	9,3	3,2	17,9	14,1
Juros	3 288	3 199	9,6	-3,7	-2,2	-2,7
Investimento	812	1 036	107,0	10,1	35,7	27,6
Saldo Global	-3 068	-3 060	-	-	-	-
Saldo Primário	220	139	-	-	-	-

Fonte: DGO.

Relativamente à *Receita não Fiscal*, esta cresceu 60,8%, devido essencialmente ao aumento dos *Rendimentos de Propriedade* (491,8%), decorrente do recebimento em abril dos dividendos do Banco de Portugal no valor de 479 milhões de euros (em 2019 foram recebidos apenas em maio), e das *Vendas de Bens e Serviços Correntes* (41,4%).

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 339 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 106 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (10,6%) é justificado pelo aumento das *Transferências correntes da Administração Central* (11,1%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (6,3%). Do lado da despesa, que cresceu 12,2%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (8,5%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (14,1%) e das *Transferências Correntes* (6,9%).

Por entidades da Administração Central, destacam-se a melhoria dos saldos do *Fundo de Garantia de Depósitos* (133 milhões de euros), das *Infraestruturas de Portugal* (120 milhões de euros) do *Subsetor Estado-Serviços Integrados* (114 milhões de euros).

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de abril de 2020 registou um défice de 149 milhões de euros, o que representa uma degradação de 11 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 12,2%, atingindo 3 557 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 13,5% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 3 398 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 95,5% do total da receita.

A despesa total aumentou 12% em termos homólogos, atingindo 3 706 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 8,3% nas *Despesas com Pessoal* e de 9% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 13,4% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 21,6% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)* e de 1,1% de *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com as *Parcerias público-privadas* (-34,7%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E.¹.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

No final de abril de 2020, o excedente de execução orçamental da CGA foi de 202 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 10 milhões de euros quando comparado com igual período de 2019. Em termos homólogos, a variação do saldo reflete um aumento de 5,6% da *Receita Efetiva* e um aumento de 5,7% da *Despesa Efetiva*. Do lado da receita, verificou-se uma subida da receita de *Quotas e Contribuições para a CGA* (6,4%) e das *Transferências Correntes do OE* (6,4%). Quanto à despesa efetiva, a despesa com as *Pensões e Abonos da Responsabilidade da CGA* subiu 5,5%, enquanto as *Pensões e Abonos da Responsabilidade do Orçamento do Estado* aumentaram 10,1%.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2019		2020			2019		2020	
	jan a abr					jan a abr			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	3 171	3 557	12,2	-	Receita Efetiva	2 965	3 131	5,6	31,1
Receita fiscal	31	31	1,3	-	Contribuições p/ a CGA	1 122	1 193	6,3	30,9
Outra receita corrente	3 135	3 510	11,9	-	Quotas e contribuições	1 088	1 157	6,4	30,8
Transferências correntes do OE	9 403	10 290	13,5	-	Transferências correntes do OE	1 588	1 691	6,5	31,3
Receita de capital	5	16	201,9	-	Complicação do OE	1 485	1 580	6,4	31,4
Despesa Total	3 309	3 706	12,0	-	Compensação por pagamento de pensões	103	111	7,8	33,5
Despesa com pessoal	1 419	1 537	8,3	-	Despesa Efetiva	2 772	2 929	5,7	28,9
Aquisição de bens e serviços	1 842	2 007	9,0	-	Pensões	2 708	2 861	5,7	28,8
Despesa de capital	20	72	266,5	-	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	2 432	2 566	5,5	28,8
Saldo Global	- 138	- 149	-	-	Saldo Global	192	202	-	-

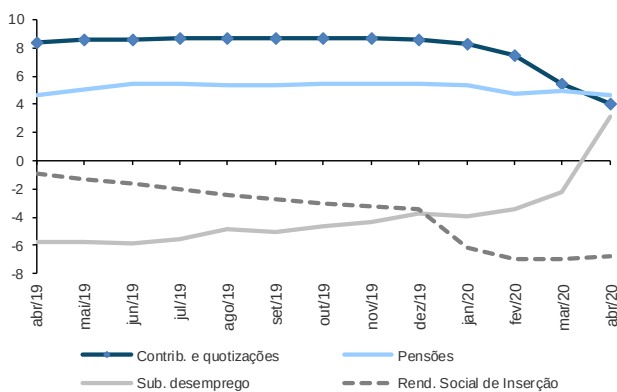
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

Segurança Social

No final abril de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 1 147 milhões de euros o que significou uma diminuição de 451 milhões de euros face a igual período do ano anterior. A receita efetiva aumentou 2,6% em termos homólogos, devido essencialmente ao crescimento das receitas com *Contribuições e quotizações* (4%), para o qual contribuiu a evolução positiva do mercado de trabalho até à eclosão do surto de Covid-19, o aumento do salário mínimo, para além das medidas de combate à fraude e evasão, compensando assim a diminuição das *Transferências do Orçamento do Estado* (-2,2%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma ligeira descida (-0,9%), com o *IVA Social* a crescer 3,4%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social, bem como *Adicional ao IMI*¹ registaram diminuições de 100% face ao período homólogo (até este mês não ocorreram o que contrastou com os cerca de 42 milhões transferidos até abril de 2019).

A despesa efetiva aumentou 8,9%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (4,6%), do *Subsídio familiar a Crianças e Jovens* (4,5%), da *Prestação Social para a Inclusão* (31,6%) e da *Ação Social* (7,5%) e do *Subsídio de Doença* (15,4%) e das *Prestações de Parentalidade* (15,2%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (3,1%)..

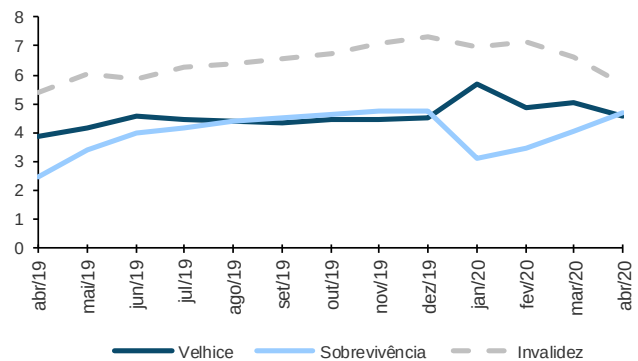
Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
		jan a abr		
		10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	9 553	9 805	2,6	31,1
Contribuições e quotizações	5 724	5 956	4,0	30,5
Transferências correntes da Administração Central	2 964	2 906	-2,0	31,0
Despesa Efetiva	7 954	8 658	8,9	30,1
Pensões	4 881	5 106	4,6	28,1
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	420	433	3,1	36,1
Outras Prestações Sociais	1 620	1 986	22,6	32,4
Saldo Global	1 599	1 147	-	-

Fonte: DGO.

Em particular, a evolução das *Pensões* é justificada pelas atualizações extraordinárias de pensões em 2018 e em 2019, e pelo aumento do número de pensionistas.

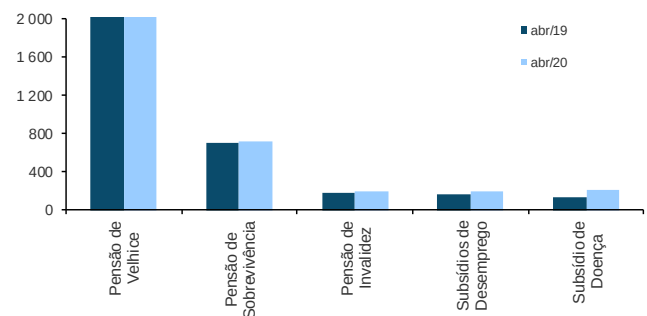
Figura 2.23. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.

Fonte: DGO.

Figura 2.24. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

¹ Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

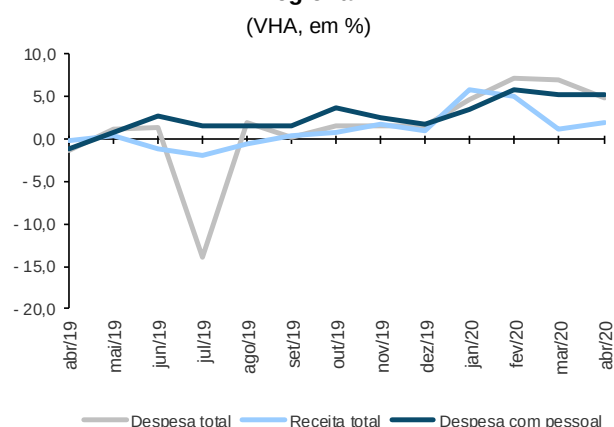
Em abril de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo positivo de 87 milhões de euros, o que representa um aumento de 64 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo aumento da *Receita Efetiva* (2%) bem como a diminuição da *Despesa Efetiva* (-5,9%),

Ao excedente de 56 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o excedente de 32 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Tal representa uma melhoria de 65 milhões face ao período homólogo na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 1 milhão de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-68,8%) e da *Aquisição de Bens e Serviços* (-3,9%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (7,8%), e das *Despesas de Capital* (7%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 8,2% da *Receita Fiscal* e de 3,2% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,2%) e das *Transferências de Correntes* (-8,1%).

Figura 2.25. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO

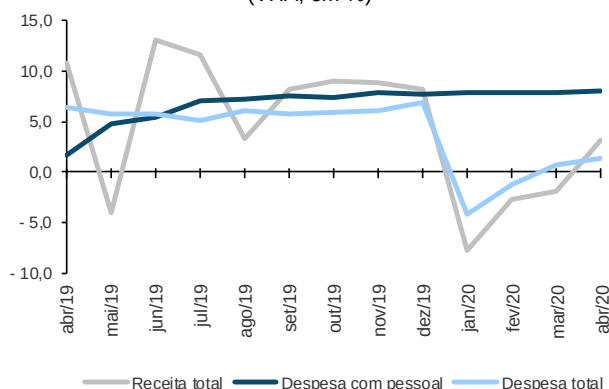
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até abril de 2020 aumentou 39 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 175 milhões de euros. Para tal contribuiu um aumento da *Receita Efetiva* de 3,1% que mais que compensou a subida da *Despesa Efetiva* de 1,4%.

Para este resultado contribuiu o crescimento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (9,4%), devido sobretudo às *Transferências no âmbito da Participação do IRS* (7,2%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 7,5%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 6,6%, muito devida à quebra de 79,1% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,3%) e na subida das *Transferências Correntes* de 13,7%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-0,6%).

Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a abr			jan a abr		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Efetiva	821	838	2,0	2 241	2 295	3,1
Impostos	446	483	8,2	568	566	-0,8
Transferências correntes	223	205	-8,1	906	989	10,4
Despesa Efetiva	798	751	-5,9	2 071	2 120	1,4
Pessoal	309	333	7,8	750	753	0,3
Aquisição de bens e serviços	190	183	-3,9	633	631	-0,6
Transferências correntes	68	69	2,1	206	236	13,7
Investimento	33	29	-10,9	337	358	2,2
Saldo global	24	87	-	170	175	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em março de 2020, a dívida pública atingiu 254 776 milhões de euros, ou seja 120,3% do PIB. Face ao final de 2019, a dívida aumentou 4 796 milhões de euros e 2,6 p.p. do PIB. Face ao final do mês anterior, a dívida diminuiu 593 milhões de euros.

Porém, a dívida líquida de depósitos das administrações públicas diminuiu 359 milhões de euros face ao final do ano anterior, dado que os depósitos detidos pelas AP aumentaram 5 155 milhões de euros no período em análise, atingindo 19 649 milhões de euros no final de março.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 fev	2020 mar
Administrações Públicas	249 980	255 369	254 776
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	262 095	261 447
Administração Regional e Local	9 968	9 941	9 967
Segurança Social	0	1	1
Consolidação entre subsectores	16 210	16 668	16 639
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 908	15 495	14 265
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	20 672	19 649

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 624 milhões de euros em abril, mais 64 milhões de euros do que no mês anterior e mais 196 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou do acréscimo da dívida não financeira da Administração Central (150 milhões de euros) e da Administração Regional (45 milhões de euros).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 mar	2020 abr
Administrações Públicas	1 428	1 560	1 624
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	443	544	593
Administração Regional	89	119	134
Administração Local	896	896	896
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 477 milhões de euros em abril, ou seja, mais 44 milhões que no mês anterior e mais 32 milhões que no final de 2019. A variação mensal resulta do acréscimo verificado nos Hospitais EPE (47 milhões de euros), parcialmente compensado pela diminuição na Administração Regional (6 milhões de euros). Face ao final do ano, a Administração Regional contribuiu para o aumento (70 milhões de euros), enquanto os Hospitais EPE registaram uma diminuição (44 milhões de euros).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 mar	2020 abr
Administrações Públicas	444	433	476
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	25	26
SNS	3	4	6
Hospitais EPE	256	165	212
Empresas Públicas Reclassificadas	32	32	32
Administração Regional	72	148	142
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	433	477

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em abril, a dívida direta do Estado atingiu 259 282 milhões de euros, mais 5 851 milhões de euros que no final do mês anterior e mais 8 270 milhões de euros que em dezembro. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 258 523 milhões de euros. A variação mensal da dívida deveu-se essencialmente à emissão de OT (6 207 milhões de euros) e de Bilhetes do Tesouro (1 350 milhões de euros), parcialmente compensada pela redução de CEDIC (1 860 milhões de euros).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/mar/20	2020 abr			30/abr/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	162 781	7 784	:	- 193	170 372
da qual: Bilhetes do Tesouro	10 689	1 350	:	:	12 039
da qual: Obrigações Tesouro	137 501	6 434	:	- 227	143 708
Não Transacionável	41 023	1 437	3 178	:	39 282
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 903	182	155	:	28 930
da qual: CEDIC e CEDIM	7 586	1 084	2 943	:	5 726
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	253 431	9 222	3 178	- 193	259 282
Dívida total após cobertura cambial	252 706	-	-	-	258 523

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 13 de maio, Portugal realizou dois leilões de OT, tendo colocado na fase competitiva 750 milhões de euros a 5 anos à taxa de 0,258%; e 742 milhões de euros a 10 anos à taxa de 0,852%.

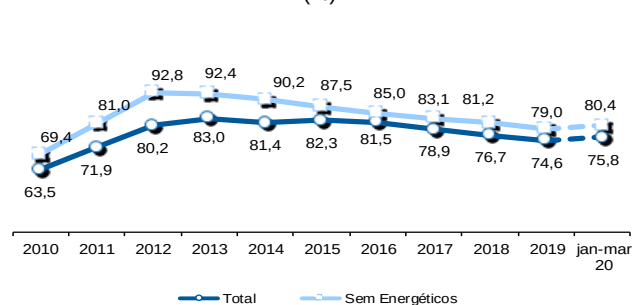
No dia 20 de maio realizaram-se dois leilões de BT, tendo-se colocado 750 milhões de euros a 6 meses, à taxa média de -0,411%, e 1 000 milhões de euros a 12 meses, à taxa média de -0,351%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros três meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 3%, em termos homólogos, com as importações a diminuírem 4% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 6,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 4,6% e as importações 4,9%, em termos homólogos (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a março			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	15 021	14 568	-3,0	-3,0	1,5
Importações (cif)	20 013	19 215	-4,0	-4,0	2,6
Saldo (fob-cif)	-4 992	-4 647	-6,9	-6,9	6,1
Cobertura (fob/cif)	75,1	75,8	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	14 253	13 591	-4,6	-4,6	1,4
Importações (cif)	17 776	16 908	-4,9	-4,9	2,9
Saldo (fob-cif)	-3 523	-3 317	-5,9	-5,9	8,9
Cobertura (fob/cif)	80,2	80,4	-	-	-
Extra-UE					
(milhões de Euros)	janeiro a março			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	4 220	4 177	-1,0	-1,0	0,0
Importações (cif)	5 251	5 392	2,7	2,7	2,1
Saldo (fob-cif)	-1 031	-1 215	17,9	17,9	13,9
Cobertura (fob/cif)	80,4	77,5	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas: Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2020, as exportações representaram 75,8% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 0,7 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 80,4% das importações (+0,2 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de março

Valores em milhões de Euros			
janeiro a março	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	15 021	14 568	-3,0
Importações (cif)	20 013	19 215	-4,0
Saldo (fob-cif)	-4 992	-4 647	-6,9
Cobertura (fob/cif)	75,1	75,8	-
Intra UE			
Exportações (fob)	10 800	10 391	-3,8
Importações (cif)	14 762	13 823	-6,4
Saldo (fob-cif)	-3 962	-3 432	-13,4
Cobertura (fob/cif)	73,2	75,2	-
Extra UE			
Exportações (fob)	4 220	4 177	-1,0
Importações (cif)	5 251	5 392	2,7
Saldo (fob-cif)	-1 031	-1 215	17,9
Cobertura (fob/cif)	80,4	77,5	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros três meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 13,4% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 3,8% e as importações 6,4%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 17,9% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 850	6 656	-2,8	4 972	5 155	3,7
fev	6 244	6 462	3,5	4 867	4 904	0,8
mar	6 918	6 096	-11,9	5 182	4 510	-13,0
abr	6 791			4 988		
mai	7 233			5 603		
jun	6 622			4 745		
jul	7 246			5 389		
ago	5 444			3 823		
set	6 717			4 930		
out	7 270			5 583		
nov	6 941			5 221		
dez	5 995			4 598		
1º Trim	20 013	19 215	-4,0	15 021	14 568	-3,0
2º Trim	20 645			15 336		
3º Trim	19 407			14 142		
4º Trim	20 206			15 401		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, n.º5/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de março de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros três meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 3%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 4,6%.

Entre janeiro e março de 2020, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (1,4 p.p.), “Agroalimentares” (0,4 p.p.) e “Máquinas e aparelhos e suas partes” residual (0,1 p.p.), a contrariar a tendência instalada. O “Material de transporte terrestre e suas partes” tem o maior peso relativo nas exportações de mercadorias (14,8%), seguido das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (14,3%), “Agroalimentares” e “Químicos” (ambos com 12,5%).

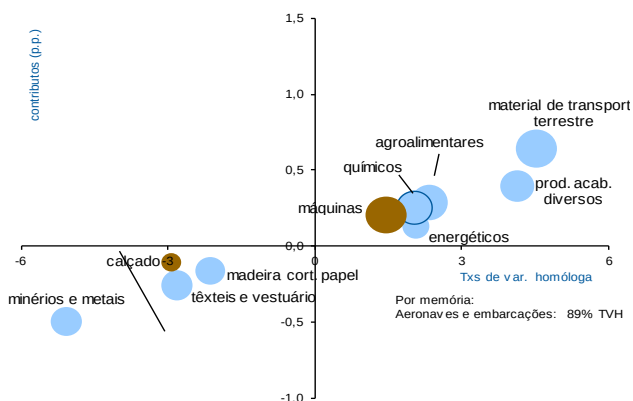
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em março de 2020.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (1,5%). Mais uma vez, os produtos relativos aos “Material de transporte terrestre e suas partes” e “Aeronaves, embarcações e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (ambos com 0,6 p.p.), sendo de destacar ainda o contributo positivo dos “Produtos acabados diversos” (0,4 p.p.).

De referir, ainda, o contributo dos “Agroalimentares”, e dos “Químicos” para o crescimento das exportações de mercadorias (ambos de 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em março de 2020 (Total: 1,5%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-mar		últimos 12 meses ^[1]		jan-mar	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	15 021	14 568	100,0	100,0	100,0	100,0	1,5	1,5	-3,0	-3,0
Agro-alimentares	1758	1822	12,5	12,2	11,7	12,5	2,4	0,3	3,7	0,4
Energéticos	768	977	8,4	6,1	5,1	6,7	2,1	0,1	27,3	14
Químicos	1871	1815	12,6	12,5	12,5	12,5	2,0	0,3	-3,0	-0,4
Madeira, cortiça e papel	1139	1106	8,0	7,4	7,6	7,6	-2,1	-0,2	-2,9	-0,2
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1383	1293	9,7	8,9	9,2	8,9	-2,8	-0,3	-6,5	-0,6
Calçado, peles e couros	548	515	4,5	3,6	3,6	3,5	-2,9	-0,1	-6,0	-0,2
Minérios e metais	1445	1310	10,3	9,3	9,6	9,0	-5,1	-0,5	-9,4	-0,9
Máquinas e aparelhos e suas partes	2072	2083	14,6	14,0	13,8	14,3	15	0,2	0,5	0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	2468	2150	10,4	15,0	16,4	14,8	4,5	0,6	-12,9	-2,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	106	80	0,5	12	0,7	0,5	89,0	0,6	-24,8	-0,2
Produtos acabados diversos	1463	1416	8,6	9,8	9,7	9,7	4,1	0,4	-3,2	-0,3
Por memória:										
Total sem energéticos	14 253	13 591	91,6	93,9	94,9	93,3	14	1,3	-4,6	-4,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2020.

[2] (abr 19-mar 20)/(abr 18-mar 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

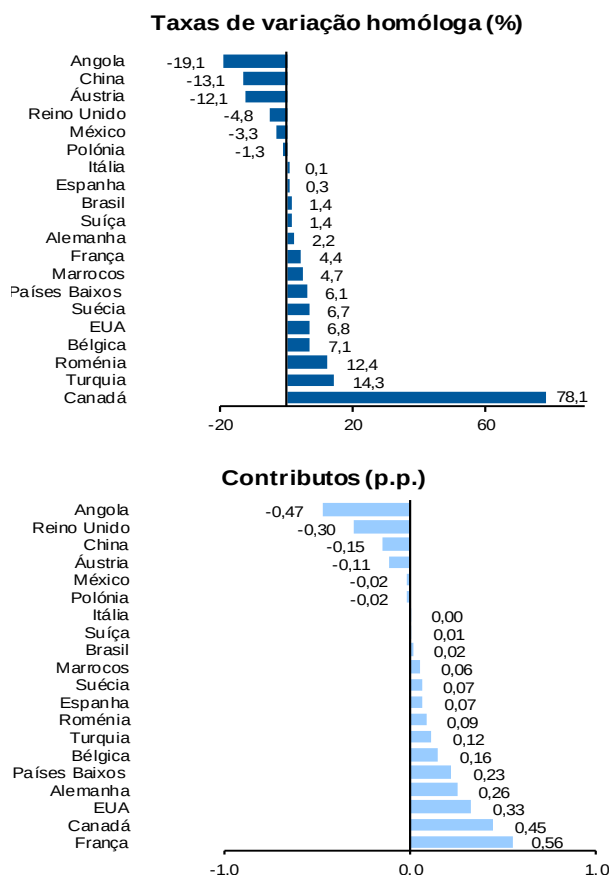
Nos primeiros três meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,8%. As exportações com destino aos países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,7% e as destinadas aos Países do Alargamento 5,4%. As exportações para países terceiros decresceram 1% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Alemanha (-1,1 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Itália (-0,4 p.p.), e Espanha, França e Áustria (todos com -0,3 p.p.).

No último ano a terminar em março de 2020, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 2,1%. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 2 %. As exportações para França (0,6 p.p.) e Alemanha (0,3 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (78,1%), Turquia (14,3%) e EUA (6,8%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino a Angola (19,1%) China (13,1%) e Reino Unido (4,8%), neste caso com um impacto global nulo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em março de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2019	2020	anual		jan-mar		12 meses ^[1]		jan-mar		
			2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]	
TOTAL	15 021	14 568	100,0	100,0	100,0	100,0	1,5	1,5	-3,0	-3,0	
Intra UE	10 800	10 391	64,7	70,7	71,9	71,3	2,1	1,5	-3,8	-2,7	
Espanha	3 762	3 712	23,5	24,9	25,0	25,5	0,3	0,1	-13	-0,3	
França	1981	1938	11,8	13,0	13,2	13,3	4,4	0,6	-2,2	-0,3	
Alemanha	1870	1711	11,7	12,0	12,4	11,7	2,2	0,3	-8,5	-1,1	
Itália	723	661	3,2	4,5	4,8	4,5	0,1	0,0	-8,6	-0,4	
Países Baixos	561	551	4,0	3,9	3,7	3,8	6,1	0,2	-17	-0,1	
Bélgica	360	361	2,7	2,3	2,4	2,5	7,1	0,2	0,4	0,0	
Polónia	210	195	1,0	1,3	1,4	1,3	-1,3	0,0	-7,3	-0,1	
Suécia	145	168	1,0	1,0	1,0	1,2	6,7	0,1	15,7	0,2	
Áustria	155	110	0,6	0,9	1,0	0,8	-12,1	-0,1	-29,0	-0,3	
Roménia	107	122	0,6	0,7	0,7	0,8	12,4	0,1	13,8	0,1	
Extra UE	4 220	4 177	35,3	29,3	28,1	28,7	0,0	0,0	-1,0	-0,3	
Reino Unido	962	849	6,1	6,1	6,4	5,8	-4,8	-0,3	-11,8	-0,8	
EUA	707	780	4,4	5,0	4,7	5,4	6,8	0,3	10,3	0,5	
Angola	288	225	6,6	2,1	1,9	1,5	-19,1	-0,5	-21,9	-0,4	
Brasil	195	217	1,3	1,3	1,3	1,5	1,4	0,0	11,2	0,1	
Marrocos	149	159	1,2	1,2	1,0	1,1	4,7	0,1	6,7	0,1	
Suíça	172	165	0,9	1,0	1,1	1,1	1,4	0,0	-3,9	0,0	
China	145	106	1,7	1,0	1,0	0,7	-13,1	-0,1	-27,1	-0,3	
Canadá	78	82	0,5	1,0	0,5	0,6	78,1	0,5	4,1	0,0	
Turquia	136	139	0,8	0,9	0,9	1,0	14,3	0,1	2,7	0,0	
México	73	68	0,4	0,5	0,5	0,5	-3,3	0,0	-7,0	0,0	
Por memória:											
UE-14	10 052	9 683	61,3	65,9	66,9	66,5	2,0	1,3	-3,7	-2,5	
P. alargamento	748	708	3,5	4,8	5,0	4,9	3,8	0,2	-5,4	-0,3	
OPEP ^[4]	455	405	9,1	3,2	3,0	2,8	-13,1	-0,5	-11,0	-0,3	
PALOP	425	390	8,0	3,1	2,8	2,7	-10,5	-0,4	-8,3	-0,2	
EFTA	227	207	1,2	1,4	1,5	1,4	1,4	0,0	-8,7	-0,1	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2020.

[2] (abr 19-mar 20)/(abr 18-mar 19) x 100 - 100.

Importações de Mercadorias

De janeiro a março de 2020, as importações de mercadorias registaram uma contração de 4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações de “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-1,7 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (-1,3 p.p.), “Minérios e metais” e “Material de transporte terrestre e suas partes” (ambos com (-0,7 p.p.) para a redução das importações nos primeiros três meses de 2020.

As importações de produtos “Químicos” (0,5 p.p.) e “Agroalimentares” (0,4 p.p.), contrariaram este decréscimo das importações totais.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (71,9%).

Nos primeiros três meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 6,4%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 6,8%. As importações provenientes dos países do Alargamento cresceram 0,3%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 2,7%, em termos homólogos. O Brasil destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,2% do total). Seguem-se Reino Unido (2,9%) e EUA (2,1%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-mar		Anual		jan-mar		12 meses ⁽¹⁾		jan-mar	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ⁽²⁾	contrib. p.p. ⁽³⁾	VH	contrib. p.p. ⁽³⁾
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	20 013	19 215	100,0	100,0	100,0	100,0	2,6	2,6	-4,0	-4,0
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	2 641	2 723	15,0	14,1	13,2	14,2	18	0,3	3,1	0,4
Energéticos	2 237	2 306	17,3	11,3	11,2	12,0	0,3	0,0	3,1	0,3
Químicos	3 288	3 379	16,1	15,9	16,4	17,6	2,0	0,3	2,8	0,5
Madeira, cortiça e papel	597	589	3,3	3,0	3,0	3,1	-11	0,0	-13	0,0
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1142	1034	6,2	5,7	5,7	5,4	-16	-0,1	-9,4	-0,5
Calçado, peles e couros	432	388	2,5	2,1	2,2	2,0	-2,5	-0,1	-10,3	-0,2
Minérios e metais	1708	1566	8,2	8,0	8,5	8,1	-4,5	-0,4	-8,3	-0,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	3 565	3 309	15,4	15,0	17,8	17,2	2,5	0,4	-7,2	-1,3
Material de transp. terrestre e suas partes	2 534	2 393	9,7	12,3	12,7	12,5	3,2	0,4	-5,6	-0,7
Aeronaves, embarcações e suas partes	708	377	0,9	3,7	3,5	2,0	79,2	1,5	-46,8	-1,7
Produtos acabados diversos	1162	1151	5,4	6,0	5,8	6,0	3,0	0,2	-0,9	-0,1
Total sem energéticos	17 776	16 908	82,7	88,7	88,8	88,0	2,9	2,6	-4,9	-4,3
Mercados de origem										
Intra UE	14 762	13 823	71,7	73,8	73,8	71,9	2,8	2,0	-6,4	-4,7
Espanha	5 982	5 787	32,5	30,4	29,9	30,1	0,8	0,2	-3,3	-1,0
Alemanha	2 730	2 568	12,3	13,3	13,6	13,4	-0,9	-0,1	-5,9	-0,8
França	2 050	1 529	7,1	9,8	10,2	8,0	14,8	1,2	-25,4	-2,6
Itália	976	928	5,2	5,1	4,9	4,8	-0,7	0,0	-5,0	-0,2
Países Baixos	966	958	5,2	4,9	4,8	5,0	-1,4	-0,1	-0,8	0,0
Bélgica	602	573	2,7	3,1	3,0	3,0	8,3	0,2	-4,9	-0,1
Polónia	250	307	0,9	1,3	1,3	1,6	23,3	0,3	22,6	0,3
Suécia	145	220	1,1	0,9	0,7	1,1	16,1	0,1	51,7	0,4
Rep Checa	162	144	0,7	0,8	0,8	0,7	1,2	0,0	-11,0	-0,1
Hungria	151	130	0,4	0,7	0,8	0,7	8,9	0,1	-14,0	-0,1
Extra UE	5 251	5 392	28,3	26,2	26,2	28,1	2,1	0,6	2,7	0,7
Reino Unido	480	557	3,1	2,6	2,4	2,9	14,0	0,3	16,1	0,4
EUA	416	404	1,6	1,9	2,1	2,1	5,4	0,1	-3,0	-0,1
Rússia	236	103	1,2	1,4	1,2	0,5	-26,2	-0,4	-56,4	-0,7
Angola	235	242	2,7	1,3	1,2	1,3	4,2	0,1	3,0	0,0
Brasil	176	623	1,5	1,3	0,9	3,2	65,0	0,8	254,5	2,2
Turquia	254	211	0,7	1,2	1,3	1,1	-2,0	0,0	-17,1	-0,2
Nigéria	182	309	0,9	1,2	0,9	1,6	87,2	0,7	69,7	0,6
Índia	209	204	0,8	1,0	1,0	1,1	13,8	0,1	-2,5	0,0
Arábia Saudita	225	129	1,3	1,0	1,1	0,7	-11,2	-0,1	-42,6	-0,5
Argélia	151	191	1,2	0,8	0,8	1,0	70,3	0,4	26,0	0,2
Azerbaijão	155	56	0,8	0,8	0,8	0,3	-26,0	-0,2	-64,1	-0,5
Coreia do Sul	125	135	0,5	0,6	0,6	0,7	1,4	0,0	7,9	0,0
Taiwan	84	131	0,2	0,5	0,4	0,7	21,8	0,1	55,7	0,2
Turquia	254	211	0,7	1,2	1,3	1,1	-2,0	0,0	-17,1	-0,2
Por memória:										
UE-14	13 952	13 010	68,7	69,8	69,7	67,7	2,3	1,6	-6,8	-4,7
P. alargamento	810	813	3,0	4,0	4,0	4,2	11,0	0,4	0,3	0,0
OPEP ⁽⁴⁾	1011	932	6,8	5,2	5,1	4,8	13,0	0,6	-7,8	-0,4
EFTA	127	175	0,6	0,6	0,6	0,9	9,8	0,1	38,2	0,2
PALOP	248	255	2,8	1,4	1,2	1,3	3,5	0,1	2,7	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em março de 2020.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

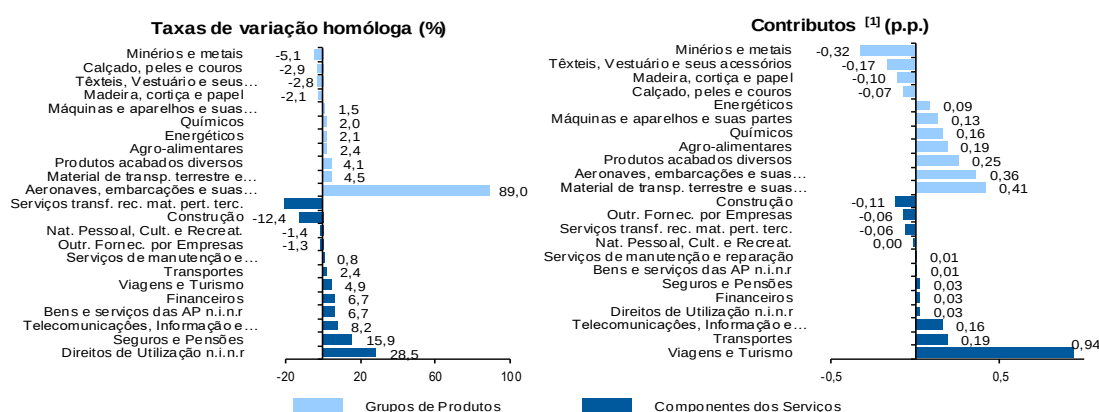
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de março de 2020, nos primeiros três meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,9%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das “exportações” totais (1,7 p.p.).

Nos primeiros três meses de 2020, a componente dos Serviços representou 31,1% do total das “Exportações” e contribuiu em 2,2 p.p. para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17% no total, tendo contribuído 0,6 p.p. para o decréscimo de 1,7% das “Importações” totais (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em março de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (0,41 p.p.) e das “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,36 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (0,94 p.p.) e Transportes (0,19 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em março de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (2,3%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-mar		média anual 14-19	12 meses ^[1]		jan-mar	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	CRÉDITO (Exportações)										
Bens e Serviços	21 542	20 699	100,0	100,0	100,0	100,0	5,8	2,1	2,1	-3,9	-3,9
Bens	14 631	14 271	67,2	62,3	67,9	68,9	4,2	1,5	0,9	-2,5	-1,7
Serviços	6 911	6 428	32,8	37,7	32,1	31,1	8,9	3,1	1,2	-7,0	-2,2
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	66	29	0,5	0,2	0,3	0,1	-9,4	-219	-0,1	-55,4	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	164	146	0,5	0,8	0,8	0,7	17,6	0,8	0,0	-10,0	-0,1
Transportes	1742	1700	8,0	8,0	8,1	8,2	5,7	2,4	0,2	-2,4	-0,2
Viagens e Turismo	2900	2588	14,6	19,7	13,5	12,5	12,4	4,9	0,9	-10,7	-1,4
Construção	32	148	0,8	0,8	0,8	0,7	6,1	-12,4	-0,1	-16,6	-0,2
Seguros e Pensões	44	48	0,1	0,2	0,2	0,2	14,5	5,9	0,0	9,9	0,0
Financeiros	100	94	0,5	0,5	0,5	0,5	5,4	6,7	0,0	-5,6	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	28	30	0,1	0,1	0,1	0,1	17,3	28,5	0,0	8,2	0,0
Telecom., Informação e Informática	392	529	1,6	1,9	1,8	2,6	9,0	8,2	0,2	35,0	0,6
Outr. Fornec. por Empresas	1196	1028	5,5	5,0	5,6	5,0	4,1	-13	-0,1	-34,1	-0,8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	60	47	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-14	0,0	-218	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	36	39	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	6,7	0,0	8,1	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	22 548	22 166	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	2,7	2,7	-1,7	-1,7
Bens	18 665	18 391	82,6	80,8	82,8	83,0	5,6	1,5	1,2	-1,5	-1,2
Serviços	3 883	3 775	17,4	19,2	17,2	17,0	8,2	8,0	1,5	-2,8	-0,5
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	3	3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	266,4	0,0	19,9	0,0
Serv. de manutenção e reparação	132	118	0,4	0,5	0,6	0,5	10,3	-3,2	0,0	-10,7	-0,1
Transportes	1018	983	4,7	4,6	4,5	4,4	5,6	2,4	0,1	-3,4	-0,2
Viagens e Turismo	869	790	4,5	5,7	3,9	3,6	11,1	11,7	0,6	-9,1	-0,4
Construção	33	47	0,1	0,2	0,1	0,2	16,3	64,6	0,1	44,2	0,1
Seguros e Pensões	110	124	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	12,9	0,1	12,3	0,1
Financeiros	50	33	0,7	0,6	0,7	0,6	14	3,8	0,0	-11,2	-0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r.	395	32	0,7	0,8	0,9	0,8	8,7	17	0,0	-6,7	-0,1
Telecom., Informação e Informática	233	259	1,5	1,1	1,0	1,2	0,1	4,6	0,1	11,1	0,1
Outr. Fornec. por Empresas	1054	1049	3,6	4,6	4,7	4,7	11,2	10,7	0,5	-0,4	0,0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	63	67	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	7,6	0,0	7,2	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	23	19	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	-10,1	0,0	-16,7	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de Bens.

[1] 12 meses até março de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Portugal - Comércio internacional de bens e serviços - componentes dos serviços (2014-2019)

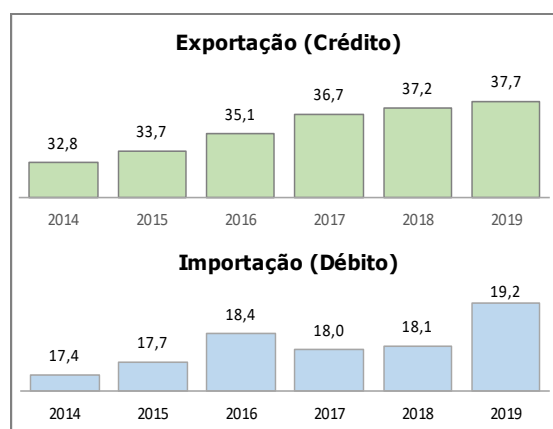
Walter Anatole Marques¹

1. Peso dos Serviços no conjunto dos Bens e Serviços. Balança Comercial

Utilizam-se neste trabalho dados de base constantes do Portal do Banco de Portugal, disponíveis em 28 de março de 2020.

Em termos anuais, o peso dos Serviços no total das **exportações de Bens e Serviços** (crédito) aumentou sustentadamente entre 2014 e 2019, de 32,8% para 37,7%.

**Evolução do peso dos Serviços (%)
no total dos Bens e Serviços [1]
(2014-2019)**



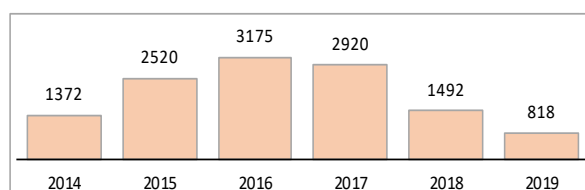
[1] Séries não ajustadas de sazonalidade
Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

Por sua vez, o peso dos Serviços no total das **importações de Bens e Serviços** (débito) subiu, em termos anuais, de 17,4% em 2014 para 18,4% em 2016, desceu para cerca de 18% nos dois anos seguintes, subindo para 19,2% em 2019.

Se agregarmos a balança comercial de Bens, tradicionalmente deficitária, com a de Serviços, verifica-se que o **saldo da balança global anual de Bens e Serviços** (fob-fob) foi positivo entre 2014 e 2019.

O saldo cresceu de cerca de +1,4 para +3,2 mil milhões de euros entre 2014 e 2016, decrescendo sucessivamente a partir de então, situando-se em +818 milhões de euros em 2019.

**Saldo da balança de Bens e Serviços (fob-fob)
(2014-2019)
(milhões de Euros)**



[1] Séries não ajustadas de sazonalidade
Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Existe algum desfasamento entre os valores do comércio internacional de Bens (mercadorias) quando considerados pelo Instituto Nacional de Estatística ou pelo Banco de Portugal, explicado por diferenças metodológicas pontuais na classificação dos produtos envolvidos.

Como se pode observar no quadro seguinte, as diferenças não são significativas, sendo utilizados neste trabalho os dados veiculados pelo Banco de Portugal no seu Portal.

**Importação e Exportação de Bens
segundo versões do INE e do Banco de Portugal**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
IMPORTAÇÃO:						
INE (Cif)	59,0	60,3	61,4	69,7	75,4	80,3
INE (Fob) [1]	56,3	57,5	58,6	66,4	71,8	76,6
BP (Fob) [2]	57,0	58,7	59,1	66,6	72,1	74,9
EXPORTAÇÃO:						
INE (Fob)	48,1	49,6	50,0	55,0	57,8	59,9
BP (Fob)	47,3	48,9	49,1	53,3	56,2	58,2

[1] Valores Cif convertidos a Fob por aplicação do factor 0,9533.

[2] Dados do BdP: Série não ajustada de sazonalidade - Valores Cif do INE convertidos a Fob pelo BdP, de acordo com dados disponíveis em 28-03-2020;

Dados do INE: 2014 e 2017 definitivos, 2018 provisórios e 2019 preliminares,

Na figura seguinte encontra-se a balança comercial de Bens, de Serviços e do conjunto dos Bens e Serviços, segundo séries não ajustadas de sazonalidade, para os anos de 2014 a 2019, disponíveis em 28-03-2020.

**Balança de Bens e Serviços
(2014-2019)**

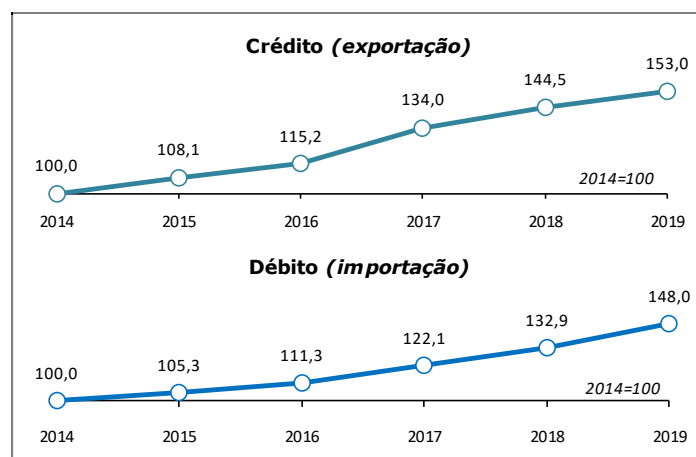
milhões de Euros e %

		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	Crédito (Fob)	70 350	73 838	75 685	84 217	89 550	93 477
	t.v.h.	2,7	5,0	2,5	11,3	6,3	4,4
	Débito (Fob)	68 979	71 318	72 510	81 297	88 059	92 659
	t.v.h.	5,3	3,4	1,7	12,1	8,3	5,2
	Saldo (Fob)	1 372	2 520	3 175	2 920	1 492	818
	t.v.h.	-53,8	83,7	26,0	-8,0	-48,9	-45,2
	Cobertura (%)	102,0	103,5	104,4	103,6	101,7	100,9
Bens	Crédito (Fob)	47 296	48 926	49 122	53 325	56 243	58 208
	t.v.h.	1,7	3,4	0,4	8,6	5,5	3,5
	Débito (Fob)	56 965	58 671	59 134	66 634	72 090	74 874
	t.v.h.	4,3	3,0	0,8	12,7	8,2	3,9
	Saldo (Fob)	-9 669	-9 746	-10 012	-13 309	-15 847	-16 666
	t.v.h.	19,0	0,8	2,7	32,9	19,1	5,2
	Cobertura (%)	83,0	83,4	83,1	80,0	78,0	77,7
Serviços	Crédito (Fob)	23 055	24 912	26 562	30 892	33 308	35 269
	t.v.h.	4,8	8,1	6,6	16,3	7,8	5,9
	Débito (Fob)	12 014	12 646	13 376	14 664	15 969	17 786
	t.v.h.	10,2	5,3	5,8	9,6	8,9	11,4
	Saldo (Fob)	11 041	12 266	13 187	16 229	17 339	17 484
	t.v.h.	-0,5	11,1	7,5	23,1	6,8	0,8
	Cobertura (%)	191,9	197,0	198,6	210,7	208,6	198,3

Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
Informação disponível em 28-03-2020 (<https://www.bportugal.pt/>)

Entre 2014 e 2019, o ritmo de crescimento anual do crédito de Serviços (exportação) foi mais vivo do que o ritmo do débito (importação).

**Ritmo de crescimento anual
da exportação e da importação de Serviços ^[1]
- 2014 a 2019, com 2014=100 -**



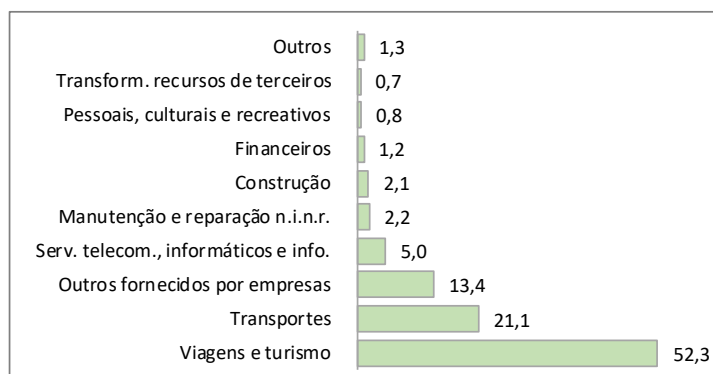
[1] Séries não ajustadas de sazonalidade

Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística
(<https://www.bportugal.pt/>)

Em 2019, a componente dominante no **Crédito de Serviços (exportação)** foi a de "Viagens e Turismo", com 52,3% do total.

Seguiram-se, entre os principais, os "Transportes" (21,1%), incluindo transportes "Aéreos", os predominantes, "Marítimos", "Outros meios de transporte" e "Serviços postais e de correio", os "Outros Serviços fornecidos por empresas" (13,4%), de que fazem parte "Serviços técnicos de comércio e outros", "Serviços de consultadoria, gestão e áreas técnicas" e "Serviços de investigação e desenvolvimento", e os "Serviços de Telecomunicações, informáticos e de informação" (5%).

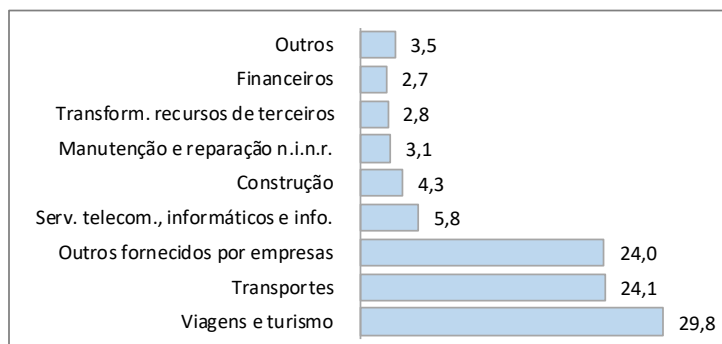
**Componentes do Crédito de Serviços (exportação) (%)
(2019)**



Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

No **Débito de Serviços (importação)** são as mesmas as principais quatro componentes: "Viagens e Turismo" (29,8% em 2019), "Transportes" (24,1%), "Outros serviços fornecidos por empresas" (24%) e "Serviços de telecomunicações, informáticos e de informação" (5,8%).

Componentes do Débito de Serviços (*importação*) (%) (2019)



Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

2. Evolução dos Serviços em valor, por componentes

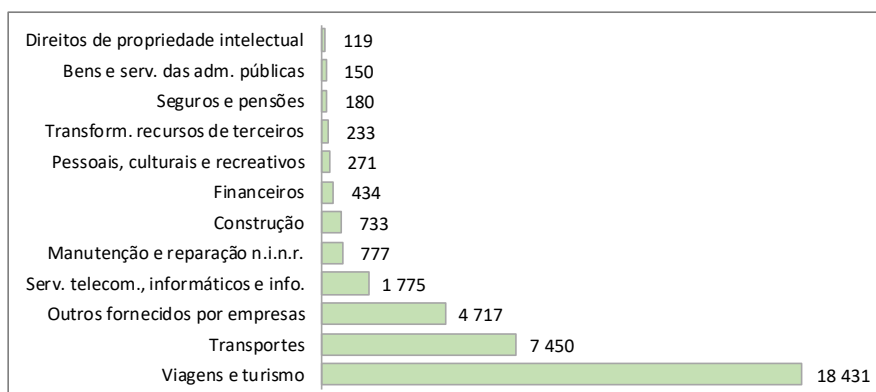
2.1. Crédito (Exportação)

Crédito dos Serviços por componentes (*exportação*) (2014 a 2019)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total do Crédito	23 055	24 912	26 562	30 892	33 308	35 269
Viagens e turismo	10 284	11 605	12 811	15 550	17 054	18 431
Transportes	5 643	5 693	5 732	6 664	7 264	7 450
- Aéreos	3 757	3 727	3 706	4 359	4 646	4 761
- Marítimos	684	672	615	718	771	775
- Outros meios de transporte	1 114	1 177	1 308	1 446	1 677	1 742
- Serviços postais e de correio	88	117	103	141	170	172
Outros fornecidos por empresas	3 851	4 233	4 260	4 397	4 413	4 717
- Técnicos de comércio e outros	2 856	3 249	3 199	3 224	3 235	3 454
- Consultadoria (gestão/áreas téc.)	876	854	905	1 009	983	1 035
- Investigação e desenvolvimento	119	130	156	164	194	228
Serv. telecom., informáticos e info.	1 151	1 210	1 328	1 455	1 736	1 775
- Informáticos	626	757	862	1 052	1 277	1 407
- Telecomunicações	507	439	441	372	429	325
- Informação	18	15	25	31	30	43
Manutenção e reparação n.i.n.r.	345	415	462	603	727	777
Construção	546	561	724	777	796	733
Financeiros	334	332	327	346	383	434
Pessoais, culturais e recreativos	219	204	221	289	263	271
Transform. recursos de terceiros	380	320	365	405	276	233
Seguros e pensões	91	126	125	135	154	180
Bens e serv. das adm. públicas	156	139	123	145	139	150
Direitos de propriedade intelectual	53	73	86	127	102	119

Componentes do Crédito de Serviços em 2016 (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

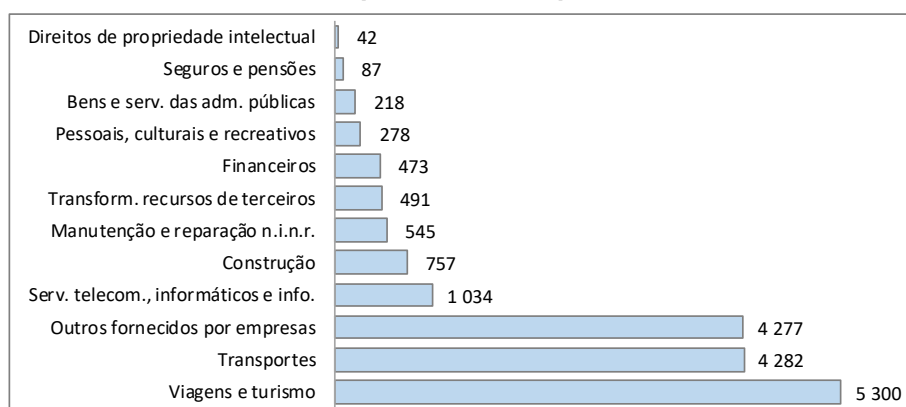
2.2. Débito (Importação)

Débito dos Serviços por componentes (importação) (2014 a 2019)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total do Débito	12 014	12 646	13 376	14 664	15 969	17 786
Viagens e turismo	3 127	3 333	3 550	4 050	4 584	5 300
Transportes	3 267	3 275	3 182	3 705	4 055	4 282
- Aéreos	1 867	1 852	1 804	2 056	2 181	2 321
- Marítimos	1 112	1 091	997	1 173	1 350	1 443
- Outros meios de transporte	235	241	289	341	369	361
- Serviços postais e de correio	54	91	92	135	155	157
Outros fornecidos por empresas	2 513	2 823	3 253	3 445	3 683	4 277
- Técnicos de comércio e outros	1 823	2 003	2 391	2 453	2 601	3 207
- Consultadoria (gestão/áreas téc.)	544	672	681	825	853	846
- Investigação e desenvolvimento	147	148	181	166	229	225
Serv. telecom., informáticos e info.	1 028	921	963	939	1 041	1 034
- Informáticos	548	513	558	556	696	724
- Telecomunicações	459	382	372	346	307	266
- Informação	21	26	33	36	39	44
Direitos de propriedade intelectual	498	631	737	791	747	757
Financeiros	509	527	481	444	483	545
Manutenção e reparação n.i.n.r.	300	318	346	454	460	491
Seguros e pensões	339	350	367	395	423	473
Pessoais, culturais e recreativos	230	242	276	219	262	278
Construção	103	100	124	128	134	218
Bens e serv. das adm. públicas	68	106	69	73	85	87
Transform. recursos de terceiros	31	21	26	20	12	42

Componentes do Débito de Serviços em 2019 (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

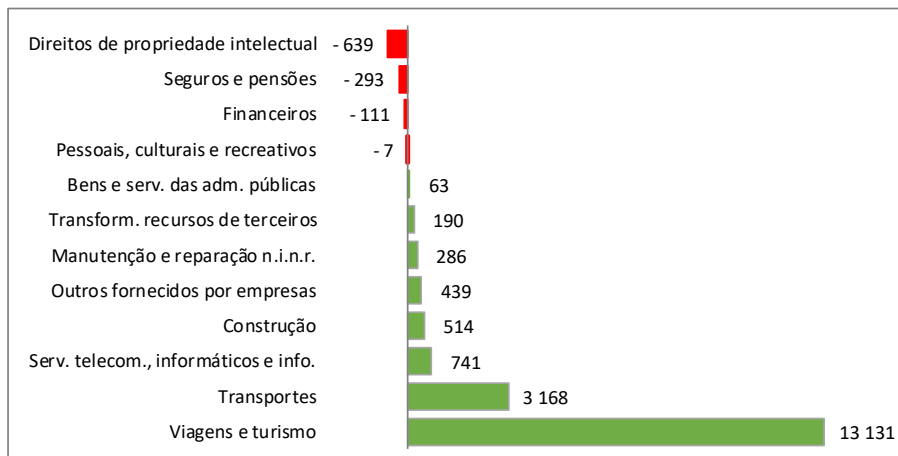
2.3. Saldo (Exportações – Importações)

Saldo da Balança de Serviços por componentes (2014 a 2019)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Saldo do Total	11 041	12 266	13 187	16 229	17 339	17 484
Viagens e turismo	7 157	8 273	9 261	11 500	12 469	13 131
Transportes	2 376	2 419	2 550	2 959	3 209	3 168
- Aéreos	1 890	1 876	1 902	2 303	2 465	2 440
- Marítimos	-428	-419	-382	-454	-579	-668
- Outros meios de transporte	880	936	1 019	1 105	1 308	1 381
- Serviços postais e de correio	34	26	11	6	15	16
Outros fornecidos por empresas	1 338	1 411	1 007	952	730	439
- Técnicos de comércio e outros	1 034	1 245	808	770	634	247
- Consultadoria (gestão/áreas téc.)	332	183	224	184	130	189
- Investigação e desenvolvimento	-28	-18	-25	-2	-35	3
Serv. telecom., informáticos e info.	124	289	365	516	695	741
- Informáticos	78	244	304	496	582	684
- Telecomunicações	48	56	69	25	122	59
- Informação	-3	-11	-8	-5	-9	-1
Construção	443	461	599	649	662	514
Manutenção e reparação n.i.n.r.	45	98	115	149	268	286
Transform. recursos de terceiros	349	299	338	385	264	190
Financeiros	-175	-194	-154	-98	-100	-111
Pessoais, culturais e recreativos	-11	-38	-55	69	1	-7
Bens e serv. das adm. públicas	88	33	54	72	54	63
Seguros e pensões	-248	-224	-242	-261	-268	-293
Direitos de propriedade intelectual	-445	-558	-651	-664	-645	-639

Saldos dos componentes da Balança de Serviços em 2019 (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do Banco de Portugal - Dep. de Estatística.
(<https://www.bportugal.pt/>)

3. Balança Comercial dos componentes dos Serviços

Balança de serviços de viagens e turismo

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	10 284	11 605	12 811	15 550	17 054	18 431
t.v.h.	12,3	12,8	10,4	21,4	9,7	8,1
Débito	3 127	3 333	3 550	4 050	4 584	5 300
t.v.h.	6,4	6,6	6,5	14,1	13,2	15,6
Saldo	7 157	8 273	9 261	11 500	12 469	13 131
t.v.h.	15,1	15,6	11,9	24,2	8,4	5,3
Cobertura (%)	30,4	28,7	27,7	26,0	26,9	28,8

Balança de serviços de transportes

(inclui 4 componentes)

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	5 643	5 693	5 732	6 664	7 264	7 450
t.v.h.	1,2	0,9	0,7	16,3	9,0	2,6
Débito	3 267	3 275	3 182	3 705	4 055	4 282
t.v.h.	2,2	0,2	-2,8	16,4	9,5	5,6
Saldo	2 376	2 419	2 550	2 959	3 209	3 168
t.v.h.	0,0	1,8	5,4	16,1	8,4	-1,3
Cobertura (%)	57,9	57,5	55,5	55,6	55,8	57,5

dos quais:

Transportes aéreos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	3 757	3 727	3 706	4 359	4 646	4 761
t.v.h.	3,2	-0,8	-0,6	17,6	6,6	2,5
Débito	1 867	1 852	1 804	2 056	2 181	2 321
t.v.h.	13,7	-0,8	-2,6	13,9	6,1	6,4
Saldo	1 890	1 876	1 902	2 303	2 465	2 440
t.v.h.	-5,4	-0,8	1,4	21,1	7,0	-1,0
Cobertura (%)	49,7	49,7	48,7	47,2	47,0	48,8

Transportes marítimos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	684	672	615	718	771	775
t.v.h.	-1,4	-1,8	-8,5	16,8	7,3	0,5
Débito	1 112	1 091	997	1 173	1 350	1 443
t.v.h.	-12,4	-1,9	-8,6	17,7	15,1	6,9
Saldo	-428	-419	-382	-454	-579	-668
t.v.h.	-25,6	-2,1	-8,8	19,0	27,4	15,4
Cobertura (%)	162,6	162,4	162,1	163,3	175,1	186,3

Outros meios de transporte

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	1 114	1 177	1 308	1 446	1 677	1 742
t.v.h.	-6,1	5,6	11,1	10,5	16,0	3,9
Débito	235	241	289	341	369	361
t.v.h.	-1,2	2,8	19,7	18,0	8,2	-2,1
Saldo	880	936	1 019	1 105	1 308	1 381
t.v.h.	-7,3	6,4	8,9	8,4	18,4	5,6
Cobertura (%)	21,1	20,5	22,1	23,6	22,0	20,7

Serviços postais e de correio

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	88	117	103	141	170	172
t.v.h.	63,2	32,8	-11,6	36,3	20,7	1,3
Débito	54	91	92	135	155	157
t.v.h.	8,3	69,3	1,6	46,6	14,4	1,1
Saldo	34	26	11	6	15	16
t.v.h.	682,0	-24,3	-57,6	-50,1	175,6	2,6
Cobertura (%)	61,0	77,8	89,3	96,1	91,1	91,0

Balança de outros serviços fornecidos por empresas*(inclui 3 componentes)**milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	3 851	4 233	4 260	4 397	4 413	4 717
t.v.h.	3,9	9,9	0,6	3,2	0,4	6,9
Débito	2 513	2 823	3 253	3 445	3 683	4 277
t.v.h.	32,4	12,3	15,2	5,9	6,9	16,1
Saldo	1 338	1 411	1 007	952	730	439
t.v.h.	-26,0	5,4	-28,6	-5,4	-23,4	-39,8
Cobertura (%)	65,3	66,7	76,4	78,3	83,5	90,7

*dos quais:***Serv. técnicos de comércio e outros forn. por empresas**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	2 856	3 249	3 199	3 224	3 235	3 454
t.v.h.	5,2	13,8	-1,5	0,8	0,4	6,8
Débito	1 823	2 003	2 391	2 453	2 601	3 207
t.v.h.	31,8	9,9	19,3	2,6	6,0	23,3
Saldo	1 034	1 245	808	770	634	247
t.v.h.	-22,3	20,5	-35,1	-4,6	-17,7	-61,0
Cobertura (%)	63,8	61,7	74,7	76,1	80,4	92,8

Consultadoria em gestão e outras áreas técnicas

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	876	854	905	1 009	983	1 035
t.v.h.	-2,6	-2,4	5,9	11,5	-2,6	5,2
Débito	544	672	681	825	853	846
t.v.h.	33,3	23,6	1,4	21,2	3,3	-0,9
Saldo	332	183	224	184	130	189
t.v.h.	-32,4	-44,9	22,6	-18,0	-29,1	45,2
Cobertura (%)	62,1	78,6	75,2	81,8	86,7	81,7

Serviços de investigação e desenvolvimento

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	119	130	156	164	194	228
t.v.h.	29,8	8,9	20,3	4,9	18,4	17,4
Débito	147	148	181	166	229	225
t.v.h.	37,4	0,6	22,8	-8,4	37,7	-1,5
Saldo	-27	-18	-25	-2	-35	3
t.v.h.	84,3	-35,4	41,0	-91,8	1577,7	-108,0
Cobertura (%)	123,0	113,7	116,0	101,3	117,8	98,8

**Balança de serviços de telecomunicações
informáticos e de informação**
(inclui 3 componentes)

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	1 151	1 210	1 328	1 455	1 736	1 775
t.v.h.	17,9	5,1	9,7	9,6	19,3	2,2
Débito	1 028	921	963	939	1 041	1 034
t.v.h.	27,8	-10,4	4,5	-2,5	10,9	-0,7
Saldo	124	289	365	516	695	741
t.v.h.	-28,4	134,1	26,4	41,3	34,6	6,6
Cobertura (%)	89,3	76,1	72,5	64,5	60,0	58,2

dos quais:

Serviços de telecomunicações

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	507	439	441	372	429	325
t.v.h.	8,1	-13,5	0,5	-15,7	15,4	-24,2
Débito	459	382	372	346	307	266
t.v.h.	15,5	-16,7	-2,8	-6,8	-11,4	-13,3
Saldo	48	56	69	25	122	59
t.v.h.	-32,8	16,2	23,2	-63,5	382,4	-51,8
Cobertura (%)	90,5	87,2	84,3	93,2	71,5	81,9

Serviços informáticos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	626	757	862	1 052	1 277	1 407
<i>t.v.h.</i>	24,6	20,9	13,9	22,0	21,4	10,2
Débito	548	513	558	556	696	724
<i>t.v.h.</i>	41,8	-6,4	8,9	-0,3	25,0	4,0
Saldo	78	244	304	496	582	684
<i>t.v.h.</i>	-32,7	213,0	24,6	62,9	17,4	17,5
Cobertura (%)	87,5	67,7	64,7	52,9	54,4	51,4

Serviços de informação

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	18	15	25	31	30	43
<i>t.v.h.</i>	279,3	-17,6	66,8	27,4	-4,8	41,8
Débito	21	26	33	36	39	44
<i>t.v.h.</i>	2,8	25,2	25,6	9,9	7,4	12,8
Saldo	-3	-11	-8	-5	-9	-1
<i>t.v.h.</i>	-81,2	287,4	-28,1	-43,0	89,3	-85,4
Cobertura (%)	116,4	176,9	133,1	114,8	129,5	103,0

Balança de serviços de construção*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	546	561	724	777	796	733
<i>t.v.h.</i>	-15,4	2,8	29,0	7,4	2,4	-7,9
Débito	103	100	124	128	134	218
<i>t.v.h.</i>	-19,8	-2,5	24,4	2,9	5,0	62,5
Saldo	443	461	599	649	662	514
<i>t.v.h.</i>	-14,3	4,0	30,0	8,3	1,9	-22,2
Cobertura (%)	18,8	17,8	17,2	16,5	16,9	29,8

**Balança de serviços de transformação de recursos
pertencentes a terceiros***milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	380	320	365	405	276	233
<i>t.v.h.</i>	-7,3	-15,9	13,9	11,1	-31,8	-15,7
Débito	31	21	26	20	12	42
<i>t.v.h.</i>	-23,3	-31,8	24,3	-22,8	-42,4	262,3
Saldo	349	299	338	385	264	190
<i>t.v.h.</i>	-5,6	-14,4	13,2	13,7	-31,2	-28,0
Cobertura (%)	8,1	6,6	7,2	5,0	4,2	18,1

Balança de serviços de manutenção e reparação n.i.n.r.*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	345	415	462	603	727	777
t.v.h.	-29,4	20,3	11,1	30,7	20,6	6,8
Débito	300	318	346	454	460	491
t.v.h.	26,3	5,8	9,0	31,1	1,2	6,7
Saldo	45	98	115	149	268	286
t.v.h.	-82,1	116,9	17,9	29,4	79,8	6,8
Cobertura (%)	87,0	76,5	75,1	75,3	63,2	63,2

Balança de serviços financeiros*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	334	332	327	346	383	434
t.v.h.	-9,5	-0,5	-1,6	5,8	10,9	13,2
Débito	509	527	481	444	483	545
t.v.h.	2,7	3,4	-8,6	-7,7	8,8	12,8
Saldo	-175	-194	-154	-98	-100	-111
t.v.h.	38,1	11,0	-20,6	-36,2	1,2	11,2
Cobertura (%)	152,5	158,6	147,2	128,5	126,0	125,5

Balança de serviços pessoais, culturais e recreativos*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	219	204	221	289	263	271
t.v.h.	-27,2	-7,0	8,5	30,5	-8,8	3,1
Débito	230	242	276	219	262	278
t.v.h.	-44,3	5,1	14,1	-20,7	19,5	6,1
Saldo	-11	-38	-55	69	1	-7
t.v.h.	-89,9	236,5	43,7	-225,9	-98,4	-687,6
Cobertura (%)	105,2	118,8	125,0	75,9	99,6	102,4

Balança de serviços das administrações públicas*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	156	139	123	145	139	150
t.v.h.	-34,1	-11,0	-11,6	18,2	-4,2	8,2
Débito	68	106	69	73	85	87
t.v.h.	1,2	54,9	-34,7	5,7	15,8	3,4
Saldo	88	33	54	72	54	63
t.v.h.	-48,2	-62,4	62,3	34,3	-24,4	15,6
Cobertura (%)	43,8	76,2	56,4	50,4	60,9	58,2

Balança de serviços de seguros e pensões*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	91	126	125	135	154	180
<i>t.v.h.</i>	-7,2	38,2	-1,5	8,3	14,3	17,0
Débito	339	350	367	395	423	473
<i>t.v.h.</i>	16,4	3,3	4,7	7,8	6,8	12,1
Saldo	-248	-224	-242	-261	-268	-293
<i>t.v.h.</i>	28,5	-9,5	8,2	7,5	3,0	9,2
Cobertura (%)	370,7	277,3	294,7	293,3	274,1	262,5

Balança de direitos cobrados pela utilização de propriedade intelectual*milhões de Euros e %*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crédito	53	73	86	127	102	119
<i>t.v.h.</i>	57,0	36,2	18,8	47,0	-19,8	16,3
Débito	498	631	737	791	747	757
<i>t.v.h.</i>	27,8	26,7	16,8	7,3	-5,6	1,4
Saldo	-445	-559	-651	-664	-645	-639
<i>t.v.h.</i>	25,1	25,6	16,5	2,1	-2,9	-1,0
Cobertura (%)	932,8	868,0	853,0	622,9	733,2	639,2

Comércio internacional de mercadorias - variação homóloga em valor, volume e preço no 1.º trimestre de 2020

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

No presente trabalho apresentam-se indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações e das exportações portuguesas de mercadorias no período de janeiro a março de 2020, face ao período homólogo de 2019.

Para o cálculo dos índices de preço, as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações e às exportações de mercadorias com movimento nos dois anos, foram agregadas em 11 grupos e 38 subgrupos de produtos (*ver Anexo*).

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir de dados de base elementares recentemente divulgados pelo *Instituto Nacional de Estatística (INE)* para o período de janeiro a março de 2020, em versão preliminar, e dados disponíveis para 2019 também ainda em versão preliminar, com última atualização em 8 de maio de 2020.

2. Nota metodológica

O método utilizado para o cálculo dos índices de preço de *Paasche* globais assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, construída com base em metodologia definida e longamente ensaiada e testada na antiga Direção-Geral do Comércio Externo e noutras que lhe sucederam, índices posteriormente ponderados para o cálculo dos índices dos respetivos grupos, e estes por sua vez ponderados para o cálculo do índice do total, em cada uma das vertentes comerciais.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática, com base nos produtos com movimento nos dois períodos em análise, dentro de um intervalo definido por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas que entram na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode vir a ser incluído na amostra.

Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem e de destino de posições pautais com peso relevante que se encontram fora do intervalo, incluindo-se na amostra do subgrupo a informação do conjunto dos países que apresentam um comportamento coerente na proximidade do intervalo previamente encontrado.

Também produtos dominantes incluídos no intervalo e decisivos para o índice do subgrupo podem ser desagregados e considerados por mercados se, através de uma análise crítica, forem encontrados desvios sensíveis face aos restantes.

3. Balança Comercial

De acordo com os dados preliminares disponíveis, no período de janeiro a março de 2020 o défice da balança comercial de mercadorias decresceu -6,9% face ao período homólogo do

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

ano anterior, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a aumentar de 75,1% para 75,8%.

Balança comercial de mercadorias
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Março de 2020/2019)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2019	2020	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	20 013	19 215	-4,0	-2,9	-1,1
Exportação (Fob)	15 021	14 568	-3,0	-1,8	-1,3
Saldo (Fob-Cif)	-4 992	-4 647	-6,9	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	75,1	75,8	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

As **importações** (somatório das 'chegadas' de mercadorias provenientes do espaço comunitário com as importações originárias dos países terceiros), com um decréscimo em valor de -4%, terão registado uma quebra em volume de -2,9% e um decréscimo em preço de -1,1%.

Por sua vez, a descida em valor de -3% verificada nas **exportações** terá resultado de uma descida em volume de -1,8%, com o preço a decair -1,3%.

Na presente conjuntura, dada a evolução do preço do petróleo, torna-se conveniente atentar-mos também no andamento do nosso comércio internacional quando excluído dos produtos que integram o grupo "**Energéticos**".

Balança comercial de mercadorias
excluindo os produtos "Energéticos**"**
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Março de 2020/2019)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2019	2020	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	17 776	16 908	-4,9	-3,5	-1,4
Exportação (Fob)	14 253	13 591	-4,6	-3,5	-1,2
Saldo (Fob-Cif)	-3 523	-3 317	-5,9	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	80,2	80,4	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

De acordo com os dados disponíveis, as **importações**, com exclusão dos produtos "**Energéticos**", terão registado taxas de variação em valor, volume e preço respetivamente de -4,9%, -3,5% e -1,4%.

Por sua vez, as **exportações** terão averbado uma quebra em valor de -4,6%, em resultado de descidas de -3,5% em volume e -1,2% em preço.

Sem "**Energéticos**", o défice da balança comercial em 2020 situou-se em -3,3 mil milhões de Euros, contra -4,6 mil milhões em termos globais. Por sua vez o grau de cobertura das importações pelas exportações, sem "**Energéticos**", sobe de 75,8% para 80,4%.

Em 2020, o saldo da balança comercial foi positivo em quatro dos onze grupos de produtos considerados, que representaram 29,7% das exportações e 16,5% das importações totais, designadamente "**Madeira, cortiça e papel**", "**Têxteis e vestuário**", "**Calçado, peles e couros**" e "**Produtos acabados diversos**".

Balança comercial por Grupos de Produtos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Março de 2020/2019)

Grupos de produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Volume	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares							
Importação (Cif)	2 641	2 723	3,1	2,2	0,9	13,2	14,2
Exportação (Fob)	1 758	1 822	3,7	5,6	-1,8	11,7	12,5
Saldo (Fob-Cif)	-883	-900	2,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	66,6	66,9	-	-	-	-	-
B Energéticos [1]							
Importação (Cif)	2 237	2 306	3,1	1,7	1,4	11,2	12,0
Exportação (Fob)	768	977	27,3	31,1	-2,9	5,1	6,7
Saldo (Fob-Cif)	-1 469	-1 329	-9,5	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	34,3	42,4	-	-	-	-	-
C Químicos							
Importação (Cif)	3 288	3 379	2,8	8,3	-5,1	16,4	17,6
Exportação (Fob)	1 871	1 815	-3,0	0,3	-3,3	12,5	12,5
Saldo (Fob-Cif)	-1 417	-1 563	10,3	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	56,9	53,7	-	-	-	-	-
D Madeira, cortiça e papel							
Importação (Cif)	597	589	-1,3	4,0	-5,0	3,0	3,1
Exportação (Fob)	1 139	1 106	-2,9	2,1	-4,9	7,6	7,6
Saldo (Fob-Cif)	542	517	-4,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	190,9	187,8	-	-	-	-	-
E Têxteis e vestuário							
Importação (Cif)	1 142	1 034	-9,4	-10,5	1,1	5,7	5,4
Exportação (Fob)	1 383	1 293	-6,5	-8,4	2,1	9,2	8,9
Saldo (Fob-Cif)	241	259	7,5	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	121,1	125,0	-	-	-	-	-
F Calçado, peles e couros							
Importação (Cif)	432	388	-10,3	-11,6	1,4	2,2	2,0
Exportação (Fob)	548	515	-6,0	-4,0	-2,0	3,6	3,5
Saldo (Fob-Cif)	116	127	10,3	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	126,7	132,9	-	-	-	-	-
G Minérios e metais							
Importação (Cif)	1 708	1 566	-8,3	-4,1	-4,4	8,5	8,1
Exportação (Fob)	1 445	1 310	-9,4	-5,6	-4,0	9,6	9,0
Saldo (Fob-Cif)	-262	-255	-2,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	84,6	83,7	-	-	-	-	-
H Máquinas e aparelhos							
Importação (Cif)	3 565	3 309	-7,2	-5,6	-1,7	17,8	17,2
Exportação (Fob)	2 072	2 083	0,5	0,3	0,2	13,8	14,3
Saldo (Fob-Cif)	-1 493	-1 226	-17,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	58,1	62,9	-	-	-	-	-
I Material transp. terr. [2]							
Importação (Cif)	2 534	2 393	-5,6	-9,0	3,8	12,7	12,5
Exportação (Fob)	2 468	2 150	-12,9	-14,9	2,4	16,4	14,8
Saldo (Fob-Cif)	-66	-243	266,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	97,4	89,8	-	-	-	-	-
K Produtos acabados div.							
Importação (Cif)	1 162	1 151	-0,9	1,1	-2,0	5,8	6,0
Exportação (Fob)	1 463	1 416	-3,2	-1,6	-1,6	9,7	9,7
Saldo (Fob-Cif)	301	265	-11,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	125,9	123,0	-	-	-	-	-
J Aeronaves e embarc. [3]							
Importação (Cif)	708	377	-46,8	-	-	3,5	2,0
Exportação (Fob)	106	80	-24,8	-	-	0,7	0,5
Saldo (Fob-Cif)	-602	-297	-50,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	15,0	21,2	-	-	-	-	-

[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

4. Importações

No período em análise, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram: "Químicos" (17,6% em 2020 e 16,4% em 2019), "Máquinas, aparelhos e partes" (17,2% e 17,8%), "Agroalimentares" (14,2% e 13,2%), "Material de transporte terrestre e partes" (12,5% e 12,7%) e "Energéticos" (12% e 11,2%). Seguiram-se os grupos de produtos "Minérios e metais" (8,1% em 2020 e 8,5% em 2019), "Produtos acabados diversos" (6,0% e 5,8%), "Têxteis e vestuário" (5,4% e 5,7%), "Madeira, cortiça e papel" (3,1% e 3%), "Calçado, peles e couros" (2% e 2,2%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (2% e 3,5%).

Importações por Grupos e Subgrupos de produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Março de 2020/2019)

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Vol.	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares	2 641	2 723	3,1	2,2	0,9	13,2	14,2
A1 Bebidas alcoólicas	78	77	-1,6	0,0	-1,6	0,4	0,4
A2 Conservas e prep. alimentares	398	443	11,4	11,7	-0,3	2,0	2,3
A3 Produtos da pesca	411	424	3,1	0,6	2,4	2,1	2,2
A4 Carnes e lacticínios	401	426	6,4	1,6	4,7	2,0	2,2
A5 Frutas e hortícolas	305	304	-0,4	0,0	-0,4	1,5	1,6
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	338	324	-4,3	-1,7	-2,7	1,7	1,7
A7 Outros agro-alimentares	709	725	2,2	1,1	1,1	3,5	3,8
- Cereais	208	210	1,0	0,9	0,0	1,0	1,1
B Energéticos	2 237	2 306	3,1	1,7	1,4	11,2	12,0
B1 Refinados de petróleo	388	241	-37,9	-36,2	-2,7	1,9	1,3
B2 Outros produtos energéticos [1]	1 849	2 066	11,7	9,6	1,9	9,2	10,8
- Petróleo bruto	1 177	1 590	35,1	28,0	5,6	5,9	8,3
- Gás natural	331	319	-3,6	6,2	-9,3	1,7	1,7
C Químicos	3 288	3 379	2,8	8,3	-5,1	16,4	17,6
C1 Farmacêuticos	653	804	23,1	22,9	0,2	3,3	4,2
C2 Plásticos e outros petroquímicos	1 132	993	-12,3	-3,3	-9,3	5,7	5,2
C3 Borracha e suas obras	243	239	-1,6	-1,0	-0,6	1,2	1,2
C4 Outros produtos químicos	1 260	1 342	6,6	13,0	-5,7	6,3	7,0
D Madeira, cortiça e papel	597	589	-1,3	4,0	-5,0	3,0	3,1
D1 Madeira e suas obras	207	210	1,6	-0,7	2,4	1,0	1,1
D2 Cortiça e suas obras	45	41	-8,4	-11,8	3,8	0,2	0,2
D3 Pastas de papel	30	21	-30,3	-2,1	-28,9	0,2	0,1
D4 Papel, cartão e publicações	314	316	0,7	9,9	-8,4	1,6	1,6
E Têxteis e vestuário	1 142	1 034	-9,4	-10,5	1,1	5,7	5,4
E1 Têxteis e suas obras	538	510	-5,2	-3,3	-2,0	2,7	2,7
E2 Vestuário e seus acessórios	604	525	-13,2	-16,9	4,4	3,0	2,7
F Calçado, peles e couros	432	388	-10,3	-11,6	1,4	2,2	2,0
F1 Calçado	236	207	-12,2	-19,4	8,9	1,2	1,1
F2 Peles, couros e suas obras	196	181	-8,0	-2,2	-6,0	1,0	0,9
G Minérios e metais	1 708	1 566	-8,3	-4,1	-4,4	8,5	8,1
G1 Matérias minerais e minérios	59	52	-10,8	-10,0	-1,0	0,3	0,3
G2 Ferro, aço e suas obras	995	902	-9,3	-3,6	-6,0	5,0	4,7
G3 Cobre e suas obras	152	126	-17,3	-13,4	-4,5	0,8	0,7
G4 Alumínio e suas obras	212	202	-4,9	-1,3	-3,6	1,1	1,0
G5 Outros metais comuns e suas obras	237	221	-6,6	-6,4	-0,2	1,2	1,2
G6 Pedras e metais preciosos	52	62	18,7	17,6	1,0	0,3	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	3 565	3 309	-7,2	-5,6	-1,7	17,8	17,2
H1 Aparelhos de som e imagem	587	579	-1,5	0,7	-2,2	2,9	3,0
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	417	404	-3,3	-4,5	1,3	2,1	2,1
H3 Informática, memórias e circuitos int	461	496	7,7	13,3	-4,9	2,3	2,6
H4 Motores e geradores eléctricos	62	76	21,7	14,6	6,2	0,3	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	253	213	-15,8	-10,3	-6,1	1,3	1,1
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	1 459	1 209	-17,1	-15,8	-1,5	7,3	6,3
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	326	333	2,3	1,0	1,3	1,6	1,7
I Material transp. terrestre e partes [2]	2 534	2 393	-5,6	-9,0	3,8	12,7	12,5
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	2 530	2 389	-5,6	-9,0	3,8	12,6	12,4
K Produtos acabados diversos	1 162	1 151	-0,9	1,1	-2,0	5,8	6,0
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	172	164	-4,5	-3,8	-0,7	0,9	0,9
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	299	306	2,4	1,9	0,5	1,5	1,6
K3 Aparelhos científicos e de precisão	411	392	-4,6	-0,5	-4,1	2,1	2,0
K4 Outros produtos acabados	280	288	3,0	5,5	-2,3	1,4	1,5
Total sem aeronaves e embarcações	19 305	18 838	-2,4	-1,4	-1,1	96,5	98,0
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	708	377	-46,8	-	-	3,5	2,0
Total das importações	20 013	19 215	-4,0	-2,9	-1,1	100,0	100,0

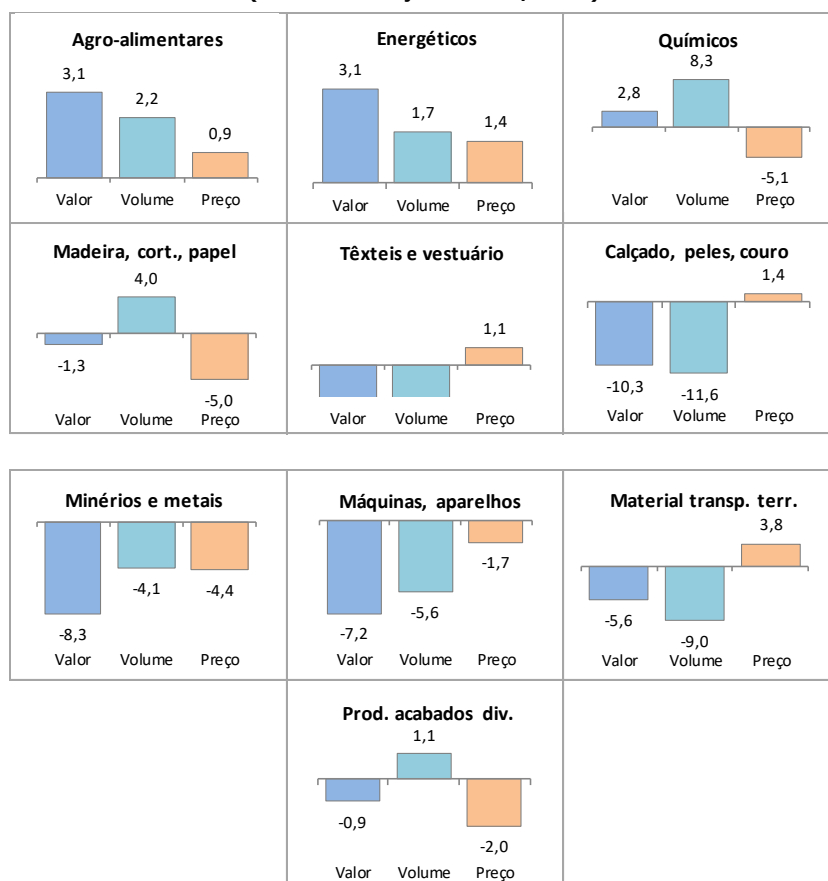
Por memória:

Total sem Energéticos	17 776	16 908	-4,9	-3,5	-1,4	88,8	88,0
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS. [2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC). [3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 08/05/2020.

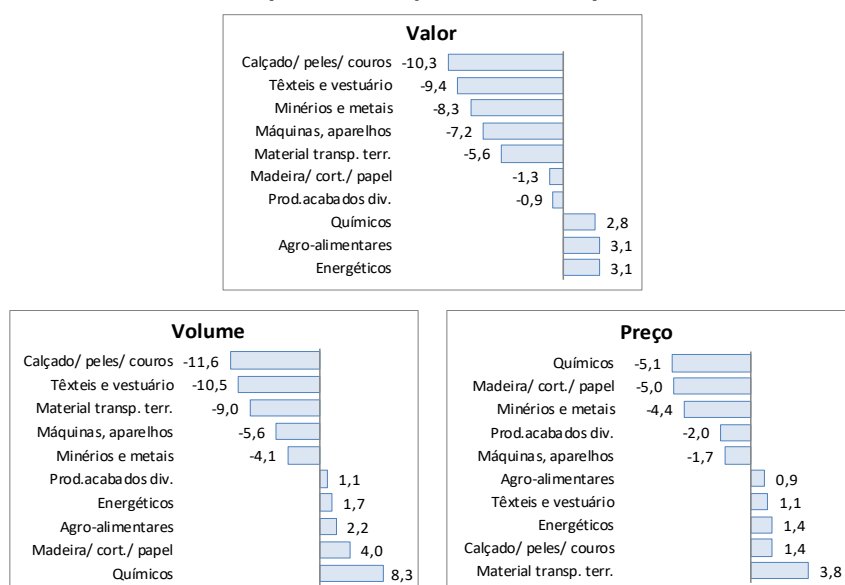
Importações por grupos de produtos
- Taxas de variação anual em valor, volume e preço -
(Janeiro a Março de 2020/2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

No conjunto dos onze grupos de produtos considerados (nos gráficos seguintes não consta o grupo "Aeronaves, embarcações e partes", para o qual não foram calculados índices de volume e preço), apenas em três deles não se registaram, no primeiro trimestre de 2020 taxas de variação homóloga em **valor** negativas: "Energéticos" e "Agroalimentares" (+3,1% em cada) e "Químicos" (+2,8%).

Taxas de variação homóloga das importações
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Março de 2020/2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Os maiores decréscimos em **volume** ocorreram nos grupos "Calçado, peles e couros" (-11,6%), "Têxteis e vestuário" (-10,5%) e "Material de transporte terrestre e partes" (-9%), tendo incidido o maior aumento no grupo "Químicos" (+8,3%). Na ótica do **preço**, as principais quebras couberam aos grupos "Químicos" (-5,1%), "Madeira. Cortiça e papel" (-5,0%) e "Minérios e metais" (-4,4%). O maior acréscimo coube ao grupo "Material de transporte terrestre e partes" (+3,8%).

5. Exportações

No período em análise, em 2020 os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas exportações de mercadorias foram "Material de transporte terrestre e partes" (14,8% do total em 2020 e 16,4% em 2019), "Máquinas aparelhos e partes" (14,3% e 13,8%), "Agroalimentares" (12,5% e 11,7%) e "Químicos" (12,5% em cada um dos anos).

Seguiram-se os grupos "Produtos acabados diversos" (9,7% em ambos os anos), "Minérios e metais" (9% e 9,6%), "Têxteis e vestuário" (8,9% e 9,2%), "Madeira, cortiça e papel" (7,6% nos dois anos), "Energéticos" (6,7% e 5,1%), "Calçado, peles e couros" (3,5% e 3,6%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,5% e 0,7%).

Exportações por Grupos e Subgrupos de Produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Março de 2020/2019)

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Vol.	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares	1 758	1 822	3,7	5,6	-1,8	11,7	12,5
A1 Bebidas alcoólicas	226	226	0,0	0,8	-0,8	1,5	1,6
A2 Conservas e prep. alimentares	310	332	7,1	8,3	-1,1	2,1	2,3
A3 Produtos da pesca	205	169	-17,4	-16,0	-1,7	1,4	1,2
A4 Carnes e lacticínios	126	139	9,9	9,2	0,6	0,8	1,0
A5 Frutas e hortícolas	222	248	11,5	10,2	1,2	1,5	1,7
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	229	249	8,4	18,5	-8,5	1,5	1,7
A7 Outros agro-alimentares	438	459	4,7	6,1	-1,3	2,9	3,2
B Energéticos	768	977	27,3	31,1	-2,9	5,1	6,7
B1 Refinados de petróleo	636	846	33,2	30,3	2,2	4,2	5,8
B2 Outros produtos energéticos [1]	132	131	-1,0	34,8	-26,5	0,9	0,9
C Químicos	1 871	1 815	-3,0	0,3	-3,3	12,5	12,5
C1 Farmacêuticos	265	288	8,6	4,5	3,9	1,8	2,0
C2 Plásticos e outros petroquímicos	853	795	-6,7	-1,9	-5,0	5,7	5,5
C3 Borracha e suas obras	304	297	-2,4	-4,8	2,5	2,0	2,0
C4 Outros produtos químicos	449	436	-3,1	5,3	-7,9	3,0	3,0
D Madeira, cortiça e papel	1 139	1 106	-2,9	2,1	-4,9	7,6	7,6
D1 Madeira e suas obras	173	177	2,8	2,1	0,7	1,1	1,2
D2 Cortiça e suas obras	274	274	0,2	-3,1	3,4	1,8	1,9
D3 Pastas de papel	173	148	-14,6	10,3	-22,6	1,2	1,0
D4 Papel, cartão e publicações	520	507	-2,4	2,2	-4,5	3,5	3,5
E Têxteis e vestuário	1 383	1 293	-6,5	-8,4	2,1	9,2	8,9
E1 Têxteis e suas obras	547	525	-3,9	-1,7	-2,3	3,6	3,6
E2 Vestuário e seus acessórios	836	768	-8,2	-12,9	5,4	5,6	5,3
F Calçado, peles e couros	548	515	-6,0	-4,0	-2,0	3,6	3,5
F1 Calçado	477	444	-6,9	-6,0	-1,0	3,2	3,0
F2 Peles, couros e suas obras	71	71	0,6	9,3	-7,9	0,5	0,5
G Minérios e metais	1 445	1 310	-9,4	-5,6	-4,0	9,6	9,0
G1 Matérias minerais e minérios	200	159	-20,3	-13,4	-7,9	1,3	1,1
G2 Ferro, aço e suas obras	786	680	-13,4	-8,1	-5,8	5,2	4,7
G3 Cobre e suas obras	59	51	-13,6	-5,9	-8,1	0,4	0,4
G4 Alumínio e suas obras	179	176	-1,3	2,0	-3,2	1,2	1,2
G5 Outros metais comuns e suas obras	156	152	-2,1	-1,6	-0,5	1,0	1,0
G6 Pedras e metais preciosos	66	91	36,7	18,7	15,2	0,4	0,6

... /

H Máquinas, aparelhos e partes	2 072	2 083	0,5	0,3	0,2	13,8	14,3
H1 Aparelhos de som e imagem	368	402	9,1	6,4	2,5	2,5	2,8
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	428	375	-12,3	-13,5	1,3	2,8	2,6
H3 Informática, memórias e circuitos int	142	158	11,2	13,4	-2,0	0,9	1,1
H4 Motores e geradores eléctricos	68	53	-22,2	-29,7	10,7	0,5	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	68	70	3,0	-3,2	6,4	0,5	0,5
H6 Outras máq. e aparelhos mecânicos	777	813	4,6	5,6	-1,0	5,2	5,6
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	221	213	-3,6	0,1	-3,7	1,5	1,5
I Material transp. terrestre e partes [2]	2 468	2 150	-12,9	-14,9	2,4	16,4	14,8
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	2 467	2 148	-12,9	-14,9	2,4	16,4	14,7
K Produtos acabados diversos	1 463	1 416	-3,2	-1,6	-1,6	9,7	9,7
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	330	312	-5,2	-1,9	-3,3	2,2	2,1
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	505	465	-8,0	-5,4	-2,7	3,4	3,2
K3 Aparelhos científicos e de precisão	391	399	1,9	3,4	-1,5	2,6	2,7
K4 Outros produtos acabados	237	240	1,4	-1,5	2,9	1,6	1,6
Total sem aeronaves e embarcações	14 915	14 488	-2,9	-1,6	-1,3	99,3	99,5
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	106	80	-24,8	-	-	0,7	0,5
Total das exportações	15 021	14 568	-3,0	-1,8	-1,3	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	14 253	13 591	-4,6	-3,5	-1,2	94,9	93,3
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

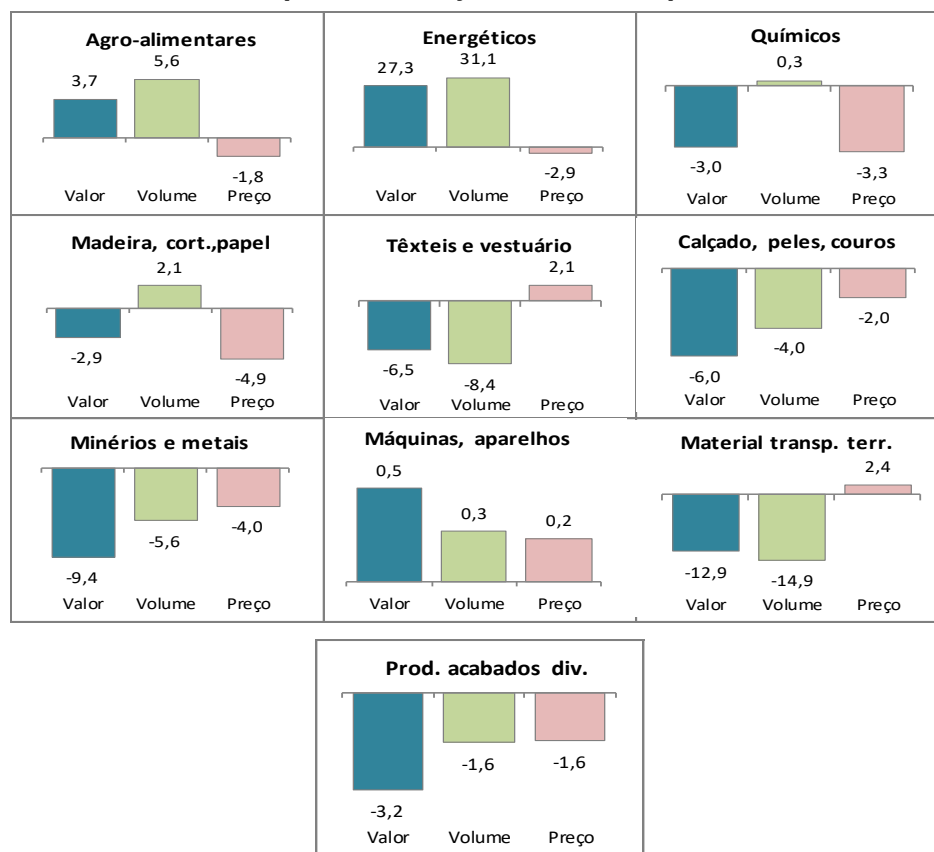
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Exportações por grupos de produtos - Taxas de variação em valor, volume e preço - (Janeiro a Março de 2020/2019)

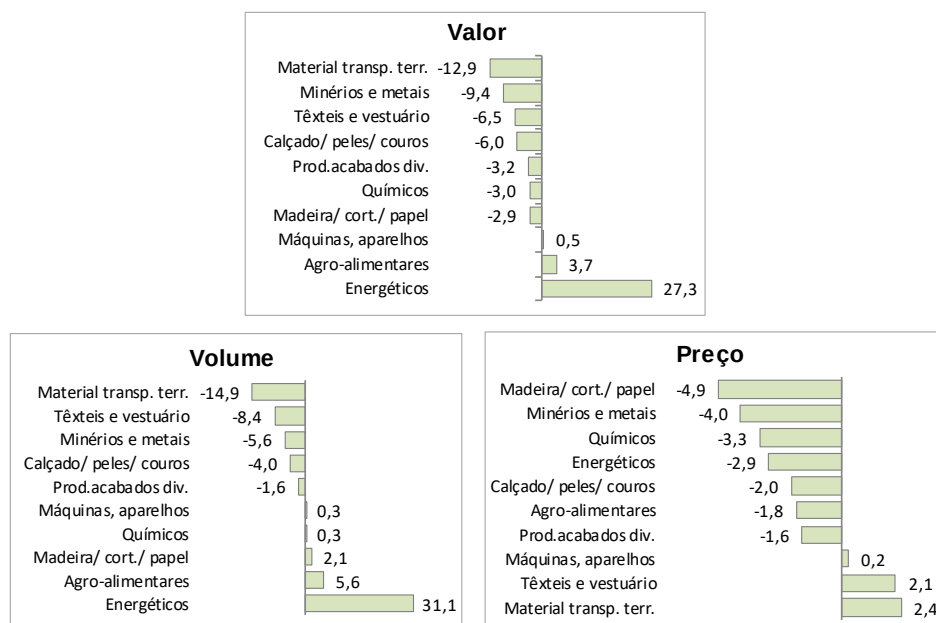


Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Verificaram-se decréscimos em **valor**, face ao ano anterior, em oito dos grupos de produtos, designadamente "Aeronaves, embarcações e partes" (-24,8%), não constante dos gráficos seguintes por não ser, à semelhança das importações, objeto de cálculo dos índices de volume e preço, "Material de transporte terrestre e partes" (-12,9%), "Minérios e metais" (-9,4%), "Têxteis e vestuário" (-6,5%), "Calçado, peles e couros" (-6%), "Produtos acabados diversos" (-3,2%), "Químicos" (-3%) e "Madeira, cortiça e papel" (-2,9%). O maior acréscimo ocorreu

no grupo "*Energéticos*" (+27,3%), a que se seguiram os grupos "*Agroalimentares*" (+3,7%) e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (+0,5%).

**Taxas de variação homóloga das exportações
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Março de 2020/2019)**



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 8 de Maio de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Em **volum**e, verificaram-se descidas nas exportações dos grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (-14,9%), "*Têxteis e vestuário*" (-8,4%) e "*Minérios e metais*" (-5,6%), "*Calçado, peles e couros*" (-4%) e "*Produtos acabados diversos*" (-1,6%). O maior acréscimo ocorreu no grupo "*Energéticos*" (+31,1%), seguido dos grupos "*Agroalimentares*" (+5,6%), "*Madeira, cortiça e papel*" (+2,1%), "*Químicos*" e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (+0,3% cada).

No âmbito do **preço** verificaram-se quebras em sete dos grupos, designadamente "*Madeira, cortiça e papel*" (-4,9%), "*Minérios e metais*" (-4%), "*Químicos*" (-3,3%), "*Energéticos*" (-2,9%), "*Calçado, peles e couros*" (-2,0%), "*Agroalimentares*" (-1,8%) e "*Produtos acabados diversos*" (-1,6%). Os acréscimos verificaram-se nos grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (+2,4%), "*Têxteis e vestuário*" (+2,1%) e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (+0,2%).

6. Representatividade das amostras

**Representatividade das amostras por grupos de produtos (%)
(Janeiro a Março de 2020/2019)**

Grupos de Produtos	Importação		Exportação	
	2019	2020	2019	2020
TOTAL	88,8	89,2	90,9	91,0
A Agro-alimentares	93,6	92,2	91,2	91,1
B Energéticos	93,7	97,4	84,7	97,6
C Químicos	89,2	88,1	90,6	90,7
D Madeira, cortiça e papel	87,4	86,9	90,1	90,6
E Têxteis e vestuário	86,5	86,1	91,7	91,2
F Calçado, peles e couros	93,3	94,7	91,4	92,2
G Minérios e metais	89,3	88,2	91,2	91,1
H Máquinas, aparelhos e partes	78,2	80,8	87,6	84,0
I Material transp. terrestre e partes	96,6	96,5	95,8	95,1
K Produtos acabados diversos	83,1	82,2	89,9	90,7

Como se pode observar no quadro, a representatividade da amostra global de cada uma das vertentes comerciais, que serviu de base ao cálculo dos respetivos índices de preço de *Paasche*, foi da ordem dos 90%, o que também aconteceu na maior parte dos grupos.

ANEXO

**Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada**

Grupos e Subgrupos		NC
A	Agro-alimentares	01 a 24
A1	Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2	Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21
A3	Produtos da pesca	03
A4	Carnes e lacticínios	02, 04
A5	Frutas e hortícolas	07, 08
A6	Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15
A7	Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24
B	Energéticos	27
B1	Refinados de petróleo	2710
B2	Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C	Químicos	28 a 40
C1	Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2	Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3	Borracha e suas obras	40
C4	Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
... /		
D	Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1	Madeira e suas obras	44, 46
D2	Cortiça e suas obras	45
D3	Pastas de papel	47
D4	Papel, cartão e publicações	48, 49
E	Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1	Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2	Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F	Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1	Calçado	64
F2	Peles, couros e suas obras	41 a 43
G	Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1	Matérias minerais e minérios	25, 26
G2	Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3	Cobre e suas obras	74
G4	Alumínio e suas obras	76
G5	Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6	Pedras e metais preciosos	71
H	Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1	Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2	Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3	Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4	Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5	Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes	8407 a 8409
H6	Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7	Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I	Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
	- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J	Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K	Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1	Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2	Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3	Aparelhos científicos e de precisão	90
K4	Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Videoconferências do Eurogrupo 8 e 15 de maio de 2020	Do debate ocorrido nas videoconferências do Eurogrupo de 8 e 15 de maio de 2020 destacam-se o seguinte tema: ▪ Resposta económica à crise da COVID-19 – Na sequência do Conselho Europeu de 23 de abril, o qual apelou ao Eurogrupo para a operacionalização do pacote relativo às três redes de segurança, acordadas pelo Eurogrupo a 9 de abril, até 1 de junho, os Ministros das Finanças da área do euro, no contexto da videoconferência de 15 de maio, analisaram os importantes progressos alcançados relativos a estas três redes de segurança. Estas redes destinam-se ao apoio aos trabalhadores, às empresas e aos estados-membros, durante o período de emergência decorrente da pandemia do novo coronavírus. Especificamente, incluem (i) o estabelecimento de um instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência, (ii) o reforço das atividades do Banco Europeu de Investimento através da criação de um fundo pan-Europeu, e (ii) a criação de uma garantia de apoio na crise pandémica, prestada no âmbito do Mecanismo Europeu de Estabilidade. Desta forma, os Ministros das Finanças da área do euro saudaram a operacionalização da garantia de apoio na crise pandémica, desde 15 de maio, e o acordo alcançado por parte do Conselho sobre o instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência. Adicionalmente, enviamos esforços para um acordo do fundo de garantia do Banco Europeu de Investimento, destinado a apoiar as empresas nos Estados Membros mais afetados pela crise. De forma geral, estas iniciativas têm como objetivo responder, de forma imediata, aos impactos económicos e sociais da crise pandémica através de um apoio financeiro de cerca de 540 mil milhões euros como complemento aos esforços nacionais de apoio a custos de saúde, atividade económica e manutenção dos níveis de emprego. Adicionalmente, o Eurogrupo realizou um debate estratégico preliminar sobre as prioridades para o estabelecimento de Fundo de Recuperação económica da União Europeia, em particular sobre as principais características, configuração, dimensão e prioridades da recuperação económica da União Europeia no período pós-crise pandémica.
Videoconferências dos Ministros das Finanças da União Europeia 19 de maio de 2020	Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia de 19 de maio de 2020 destacam-se os seguintes temas: ▪ Resposta económica à pandemia de COVID-19 – No seguimento dos debates ao nível do Eurogrupo, os Ministros das Finanças da União Europeia debateram a situação económica decorrente da atual pandemia, bem como as medidas de resposta adotadas a nível nacional e a nível europeu. No contexto das medidas

Iniciativa

Sumário

	adotadas a nível europeu, os Ministros saudaram a adoção do regulamento relativo ao instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência. Adicionalmente, congratularam a operacionalização, desde 15 de maio, da garantia de apoio na crise pandémica, prestada no âmbito do Mecanismo Europeu de Estabilidade. Foram adicionalmente debatidos os progressos alcançados para a operacionalização da rede de segurança para as empresas, através do fundo de garantia pan-europeu do Banco Europeu de Investimento. ▪ Luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo – No seguimento das Conclusões do Conselho de dezembro de 2019, os Ministros das Finanças voltaram a trocar impressões sobre o reforço da atual política da União, em matéria de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, tendo subjacente o Plano de Ação e a metodologia revista para identificação de países terceiros de risco elevado, apresentados pela Comissão Europeia no passado dia 7 de maio. ▪ Conclusões do Conselho sobre os relatórios por país do Semestre Europeu de 2020 e a aplicação das recomendações específicas por país de 2019 – Os Ministros saudaram a adoção das conclusões do Conselho sobre os relatórios por país do Semestre Europeu de 2020 e a aplicação das recomendações específicas por país de 2019. Estas conclusões fazem parte do processo anual de avaliação dos procedimentos relativos aos desequilíbrios macroeconómicos. No entanto, este ano, refletem a situação excecional associada à grave deterioração económica resultante da pandemia de COVID-19. As conclusões centram-se nos desafios estruturais e nas vulnerabilidades que continuam a ser relevantes no atual ambiente económico incerto e que podem ser relevantes para uma estratégia de recuperação.
Simplificação do Licenciamento industrial – Estabelecimentos industriais Conselho de Ministros de 28 de maio de 2020	Aprovou o decreto-lei que simplifica o licenciamento industrial, de caráter excecional e temporário, aplicável às alterações de estabelecimentos industriais com vista ao fabrico de dispositivos médicos, equipamentos de proteção individual, álcool etílico e produtos biocidas desinfetantes que se destinem à prevenção do contágio do novo coronavírus. Procura-se eliminar, para este tipo de produtos, a complexidade procedimental associada às alterações aos estabelecimentos industriais que habitualmente não produzem estes equipamentos e produtos.
Novas medidas excecionais e temporárias – Covid-19 Conselho de Ministros de 28 de maio de 2020	Aprovou novas medidas excecionais e temporárias no âmbito da pandemia da doença Covid-19.
Prorroga a declaração de situação de calamidade – Continuidade ao processo de desconfinamento Conselho de Ministros de 28 de maio de 2020	Aprovou a resolução que prorroga a declaração de situação de calamidade até às 23:59 do próximo dia 14 de junho, dando continuidade ao processo de desconfinamento sem colocar em causa a evolução da situação epidemiológica em Portugal.

Iniciativa	Sumário
Indemnizações compensatórias – Empresas de transportes Conselho de Ministros de 28 de maio de 2020	Aprovou a resolução que aprova a distribuição de indemnizações compensatórias, no ano de 2020, para a TRANSTEJO – Transportes do Tejo e SOFLUSA – Sociedade Fluvial de Transportes.
Plano Nacional Energia e Clima 2030 –PNEC Conselho de Ministros de 21 de maio de 2020	Aprovou o Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC), que constitui o principal instrumento de política energética e climática nacional para a próxima década rumo a um futuro neutro em carbono. O PNEC concretiza as políticas e medidas para uma efetiva aplicação das orientações constantes do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e para o cumprimento das metas definidas.
Estratégia Nacional para o Hidrogénio – Economia descarbonizada Conselho de Ministros de 21 de maio de 2020	Aprovou, para Consulta Pública, a Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2). A presente estratégia tem como objetivo principal introduzir um elemento de incentivo e estabilidade para o setor energético, promovendo a introdução gradual do hidrogénio enquanto pilar sustentável e integrado numa estratégia mais abrangente de transição para uma economia descarbonizada, enquanto oportunidade estratégica para o país.
Programa de Estabilidade (PE) -- Programa Nacional de Reformas (PNR) Conselho de Ministros de 7 de maio de 2020	Aprovou hoje o Programa de Estabilidade (PE) e o Programa Nacional de Reformas (PNR) para 2020. Os documentos serão apresentados à Assembleia da República, nos termos da legislação nacional, e posteriormente remetidos à Comissão Europeia. Programa de Estabilidade de 2020 concentra-se na identificação das medidas de política, anunciadas e em implementação, no combate à pandemia.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Orçamento do Estado para 2020 Declaração de Retificação n.º 23/2020 - Diário da República n.º 105/2020, Série I de 2020-05-29	Retifica a Lei n.º 2/2020, de 31 de março, «Orçamento do Estado para 2020».
Atividades artísticas e culturais Lei n.º 19/2020 - Diário da República n.º 105/2020, Série I de 2020-05-29	Estabelece medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19 no âmbito cultural e artístico, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março.
Medidas de apoio às famílias Lei n.º 18/2020 - Diário da República n.º 105/2020, Série I de 2020-05-29	Prorroga os prazos das medidas de apoio às famílias no contexto da atual crise de saúde pública, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 7/2020, de 10 de abril, que estabelece regimes excecionais e temporários de resposta à epidemia SARS-CoV-2.
Arrendamento urbano não habitacional Lei n.º 17/2020 - Diário da República n.º 105/2020, Série I de 2020-05-29	Altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda devida nos termos de contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, no âmbito da pandemia COVID-19, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 4-C/2020, de 6 de abril.
Medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19março Lei n.º 16/2020 - Diário da República n.º 105/2020, Série I de 2020-05-29	Altera as medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19, procedendo à quarta alteração à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, à primeira alteração à Lei n.º 9/2020, de 10 de abril, e à décima segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março.

Assunto/Diploma	Descrição
Ações de publicidade institucional do Estado Declaração de Retificação n.º 22/2020 - Diário da República n.º 104/2020, Série I de 2020-05-28	Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 38-B/2020, de 19 de maio, que estabelece uma medida excecional e temporária de aquisição de espaço para a difusão de ações de publicidade institucional do Estado, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, publicada no Diário da República, 1.ª série, 1.º suplemento, n.º 97, de 19 de maio de 2020.
Fundo Social Europeu – Normas comuns Portaria n.º 127/2020 - Diário da República n.º 102/2020, Série I de 2020-05-26	Procede à sétima alteração ao Regulamento que estabelece Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março
Isenção de taxas Portaria n.º 126/2020 - Diário da República n.º 102/2020, Série I de 2020-05-26	Determina a isenção de taxa de registo e de contribuição regulatória para quaisquer estruturas de natureza extraordinária e temporariamente criadas para a prestação de cuidados de saúde, ou temporariamente dedicadas à prestação de cuidados de saúde, no âmbito da resposta à epidemia por SARS-CoV-2 e à doença COVID-19.
Empreendedorismo -- Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego – SI2E Portaria n.º 122/2020 - Diário da República n.º 100/2020, Série I de 2020-05-22	Procede à terceira alteração ao Regulamento que criou o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SI2E), aprovado pela Portaria n.º 105/2017, de 10 de março.
Isenção de IVA – Entidades isentas de IVA Despacho n.º 5638-A/2020 - Diário da República n.º 98/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-20	Aprova as listas das entidades que beneficiam da isenção de IVA na aquisição de bens necessários para o combate à COVID-19
Situação de calamidade -- Prorroga a declaração da situação de calamidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2020 - Diário da República n.º 95-B/2020, Série I de 2020-05-17	Prorroga a declaração da situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Operadores de transportes Decreto-Lei n.º 22/2020 - Diário da República n.º 95-A/2020, Série I de 2020-05-16	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19
Aprovação de contas Declaração de Retificação n.º 20/2020 - Diário da República n.º 95/2020, Série I de 2020-05-15	Retifica a Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, «Medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19».
Riscos de corrupção – Corrupção e infrações conexas Recomendação n.º 2/2020 - Diário da República n.º 94/2020, Série II de 2020-05-14	Prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas no âmbito das medidas de resposta ao surto pandémico da COVID-19
Sistema de incentivos à segurança nas micro, pequenas e médias empresas – Segurança nas PMEs Decreto-Lei n.º 20-G/2020 - Diário da República n.º 94/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-14	Estabelece um sistema de incentivos à segurança nas micro, pequenas e médias empresas, no contexto da doença COVID-19.
Indemnizações compensatórias – Passes sociais Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2020 - Diário da República n.º 94/2020, Série I de 2020-05-14	Aprova, para o 1.º semestre de 2020, a atribuição de indemnizações compensatórias no âmbito do passe 4_18@escola.tp, do passe sub23@superior.tp e do passe Social +.
Tráfego aéreo entre Portugal e países de União Europeia Despacho n.º 5503-C/2020 - Diário da República n.º 93/2020, 3º Suplemento, Série II de 2020-05-13	Prorrogação da interdição do tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal de todos os voos de e para países que não integram a União Europeia, com determinadas exceções.

Assunto/Diploma	Descrição
Garantia pessoal do Estado – Fundo de Contragarantia Mútuo – Apoio às empresas nacionais Despacho n.º 5503-B/2020 - Diário da República n.º 93/2020, 3º Suplemento, Série II de 2020-05-13	Concessão de uma garantia pessoal do Estado ao Fundo de Contragarantia Mútuo, no âmbito do apoio às empresas nacionais decorrentes da pandemia da doença COVID-19.
Contratos de seguro Decreto-Lei n.º 20-F/2020 - Diário da República n.º 92/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-12	Estabelece um regime excecional e temporário relativo aos contratos de seguro.
Práticas comerciais com redução de preço Decreto-Lei n.º 20-E/2020 - Diário da República n.º 92/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-12	Estabelece um regime excecional e temporário para as práticas comerciais com redução de preço.
Taxa reduzida de IVA Declaração de Retificação n.º 386-A/2020 - Diário da República n.º 92/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-12	Retificação ao Despacho n.º 5335-A/2020, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 89, de 7 de maio de 2020.
Mobilidade transversal de trabalhadores da administração central – Reforço da capacidade de resposta do ISS, IP Despacho n.º 5419-B/2020 - Diário da República n.º 91/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-11	Cria um programa de mobilidade transversal de trabalhadores da administração central para os serviços do Instituto da Segurança Social, I. P., destinando-se o mesmo ao reforço da capacidade de resposta deste, de forma a concretizar a implementação das medidas excecionais já aprovadas.
Estado de calamidade – Teletrabalho Despacho n.º 5419-A/2020 - Diário da República n.º 91/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-11	Prorrogação da vigência do Despacho n.º 3614-D/2020, mantendo-se as orientações nele contidas, com as necessárias adaptações decorrentes da situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, declarada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020, de 30 de abril, revogando-se o disposto no n.º 7 e seguintes.
Medidas de limitação de mercado – Arrendamento não habitacional – Garantias dos trabalhadores Lei n.º 14/2020 - Diário da República n.º 90-A/2020, Série I de 2020-05-09	Terceira alteração à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, que aprova medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19.
Estrutura de monitorização da situação de calamidade Declaração de Retificação n.º 381-A/2020 - Diário da República n.º 90/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-05-08	Retifica o Despacho n.º 5373-A/2020, da Presidência do Conselho de Ministros, Gabinete do Primeiro-Ministro, que determina a composição da Estrutura de monitorização da situação de calamidade, publicado no Diário da República, 2.ª série, 1.º suplemento, n.º 90, de 8 de maio de 2020.
Execução da situação de calamidade Despacho n.º 5373-B/2020 - Diário da República n.º 90/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-08	Designa as autoridades que coordenam, ao nível das regiões do território continental, a execução da situação de calamidade declarada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020, de 30 de abril.
Estrutura de monitorização do estado de calamidade Despacho n.º 5373-A/2020 - Diário da República n.º 90/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-08	Determina a composição da Estrutura de monitorização do estado de emergência.
Medidas de apoio ao emprego e à economia – Proteção no desemprego – Incentivo à atividade profissional – Trabalhadores independentes Decreto-Lei n.º 20-C/2020 - Diário da República n.º 89/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-07	Estabelece medidas excecionais de proteção social, no âmbito da pandemia da doença COVID-19
Taxa reduzida de IVA	COVID-19 - Gel desinfetante - taxa reduzida de IVA.

Assunto/Diploma	Descrição
Despacho n.º 5335-A/2020 - Diário da República n.º 89/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-05-07	
Medidas fiscais – Limite para a concessão de garantias – Alteração à Lei do Orçamento do Estado para 2020 Lei n.º 13/2020 - Diário da República n.º 89/2020, Série I de 2020-05-07	Estabelece medidas fiscais, alarga o limite para a concessão de garantias, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, e procede à primeira alteração à Lei n.º 2/2020, de 31 de março, Orçamento do Estado para 2020.
Garante a capacidade de resposta das autarquias locais Lei n.º 12/2020 - Diário da República n.º 89/2020, Série I de 2020-05-07	Promove e garante a capacidade de resposta das autarquias locais no âmbito da pandemia da doença COVID-19, procedendo à primeira alteração às Leis n.ºs 4-B/2020, de 6 de abril, e 6/2020, de 10 de abril.
Compensação salarial aos profissionais da pesca Decreto-Lei n.º 20-B/2020 - Diário da República n.º 88/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-06	Estabelece um apoio extraordinário e temporário, a título de compensação salarial, aos profissionais da pesca, em resultado da pandemia da doença COVID-19.
Publicidade institucional em órgãos de comunicação social Decreto-Lei n.º 20-A/2020 - Diário da República n.º 88/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-06	Estabelece um regime excecional e temporário de aquisição de espaço para publicidade institucional aos órgãos de comunicação social, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Prorrogação de suspensão dos voos de e para Itália Despacho n.º 5298-A/2020 - Diário da República n.º 88/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-05-06	Prorrogação de suspensão dos voos de e para Itália.
Prorrogação da interdição do tráfego aéreo a partir de Portugal – Exceções à interdição de tráfego aéreo Declaração de Retificação n.º 18-C/2020 - Diário da República n.º 87/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-05	Retifica o Decreto-Lei n.º 20/2020, de 1 de maio, da Presidência do Conselho de Ministros, que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 85-A, de 1 de maio de 2020.
Regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional Declaração de Retificação n.º 18-B/2020 - Diário da República n.º 87/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-05	Retifica o Decreto-Lei n.º 19-B/2020, de 30 de abril, da Presidência do Conselho de Ministros, que altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional, publicado no Diário da República, 1.ª série, 3.º suplemento, n.º 85, de 30 de abril de 2020
Regulamento do StartUP Voucher – Primeira cut-off do StartUP Voucher (2019-2020) Despacho n.º 5140/2020 - Diário da República n.º 86/2020, Série II de 2020-05-04	Altera o Regulamento do StartUP Voucher, aprovado pelo Despacho n.º 6619-A/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 128, 1.º suplemento, de 5 de julho de 2018, para os projetos aprovados na primeira cut-off do StartUP Voucher (2019-2020).
Limite máximo de passageiros para o transporte aéreo Portaria n.º 106/2020 - Diário da República n.º 85-B/2020, Série I de 2020-05-02	Estabelece para o transporte aéreo um limite máximo de passageiros, bem como as exceções a esse limite e respetivos requisitos, por forma a garantir a distância conveniente entre os passageiros e a garantir a sua segurança, quer nos voos regulares, quer nos voos excecionados à regra geral sobre lotação.
Alteração de medidas excecionais e temporárias Decreto-Lei n.º 20/2020 - Diário da República n.º 85-A/2020, Série I de 2020-05-01	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional – Coordenação Regional	Altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional.

Assunto/Diploma	Descrição
Decreto-Lei n.º 19-B/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	
Reequilíbrio financeiro de contratos de execução duradoura – Parcerias público-privadas Decreto-Lei n.º 19-A/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Estabelece um regime excecional e temporário de reequilíbrio financeiro de contratos de execução duradoura, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Estratégia de levantamento de medidas de confinamento Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Estabelece uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID 19.
Passagem na fronteira terrestre –Trabalhadores transfronteiriços Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-B/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Repõe, a título excecional e temporário, um ponto de passagem autorizado na fronteira terrestre.
Declaração da situação de calamidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Declara a situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Estado de emergência e estado de calamidade para o período entre 1 e 3 de maio de 2020 Decreto n.º 2-D/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Regulamenta o estado de emergência e o estado de calamidade para o período entre 1 e 3 de maio de 2020.
Prorrogação do estado de emergência Declaração de Retificação n.º 18-A/2020 - Diário da República n.º 85/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-30	Retifica o Decreto n.º 2-C/2020, de 17 de abril, da Presidência do Conselho de Ministros, que regulamenta a prorrogação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República, publicado no Diário da República, 1.ª série, 1.º suplemento, n.º 76, de 17 de abril de 2020.
Regimes excecionais e temporários de resposta à epidemia SARS-CoV-2 Declaração de Retificação n.º 18/2020 - Diário da República n.º 85/2020, Série I de 2020-04-30	Retifica a Lei n.º 7/2020, de 10 de abril, «Estabelece regimes excecionais e temporários de resposta à epidemia SARS-CoV-2, e procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março, e à quarta alteração à Lei n.º 27/2007, de 30 de julho».

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Mecanismo de correção cambial Portaria n.º 131/2020 - Diário da República n.º 104/2020, Série I de 2020-05-28	Aprova as percentagens do mecanismo de correção cambial criado pelo Decreto-Lei n.º 35-B/2016, de 30 de junho, para o primeiro semestre de 2020.
Emprego e Empreendedorismo -+ CO3SO Emprego – Sistema de Apoios ao Emprego e ao Empreendedorismo Portaria n.º 128/2020 - Diário da República n.º 102/2020, Série I de 2020-05-26	Procede à primeira alteração ao Regulamento do Sistema de Apoios ao Emprego e ao Empreendedorismo - +CO3SO Emprego, aprovado em anexo à Portaria n.º 52/2020, de 28 de fevereiro.
Câmara de comércio e indústria portuguesa Portaria n.º 123/2020 - Diário da República n.º 101/2020, Série I de 2020-05-25	Procede ao reconhecimento da Câmara de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro como câmara de comércio e indústria portuguesa no estrangeiro.
Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública – SIIGeP	Cria a equipa de coordenação que promove a aplicação e a avaliação do Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública

Despacho n.º 5692/2020 - Diário da República n.º 100/2020, Série II de 2020-05-22	(SIIGeP), estabelecido pela Portaria n.º 186/2018, de 27 de junho.
Tribunais administrativos e fiscais Portaria n.º 121/2020 - Diário da República n.º 100/2020, Série I de 2020-05-22	Determina o dia 1 de setembro de 2020 para a entrada em funcionamento dos juízos especializados dos tribunais administrativos e fiscais.
Banco Caixa Geral - Brasil, S. A. Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/2020 - Diário da República n.º 99/2020, Série I de 2020-05-21	Determina a rejeição das propostas apresentadas no processo de alienação das ações representativas do capital social da sociedade Banco Caixa Geral - Brasil, S. A.
Venda de barragens pela EDP Resolução da Assembleia da República n.º 26/2020 - Diário da República n.º 97/2020, Série I de 2020-05-19	Recomenda ao Governo que acompanhe o processo da venda pela EDP - Energias de Portugal, S. A., de seis barragens nos distritos de Bragança e Vila Real.
Transição digital – Programa do Governo – Recursos educativos digitais Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2020 - Diário da República n.º 95/2020, Série I de 2020-05-15	Autoriza a realização da despesa relativa à aquisição de licenças digitais de manuais, no ano letivo de 2019/2020.
Tramitação eletrónica dos processos administrativos e tributários – Desmaterialização dos processos tributários Declaração de Retificação n.º 19/2020 - Diário da República n.º 92/2020, Série I de 2020-05-12	Retifica a Portaria n.º 100/2020, de 22 de abril, da Justiça, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 341/2019, de 1 de outubro, e à terceira alteração à Portaria n.º 380/2017, de 19 de dezembro, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 79, de 22 de abril de 2020.
Conta provisória de janeiro a março de 2020 Declaração n.º 51/2020 - Diário da República n.º 92/2020, Série II de 2020-05-12	Conta provisória de janeiro a março de 2020.
Delegações da Direção-Geral do Orçamento – Acompanhamento dos ministérios pela DGO Despacho n.º 5305/2020 - Diário da República n.º 89/2020, Série II de 2020-05-07	Ordenamento das delegações da Direção-Geral do Orçamento (DGO) e responsabilidades em matéria de acompanhamento dos ministérios.
Centros Qualifica – ANQEP Despacho n.º 5183/2020 - Diário da República n.º 87/2020, Série II de 2020-05-05	Extinção dos Centros Qualifica de acordo com a Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, que procede à regulação da criação e do regime de organização e funcionamento dos Centros Qualifica.
Centros Qualifica – ANQEP Despacho n.º 5182/2020 - Diário da República n.º 87/2020, Série II de 2020-05-05	Criação e renovação da autorização de funcionamento dos Centros Qualifica de acordo com a Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, que procede à regulação da criação e do regime de organização e funcionamento dos Centros Qualifica.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Sigla	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.